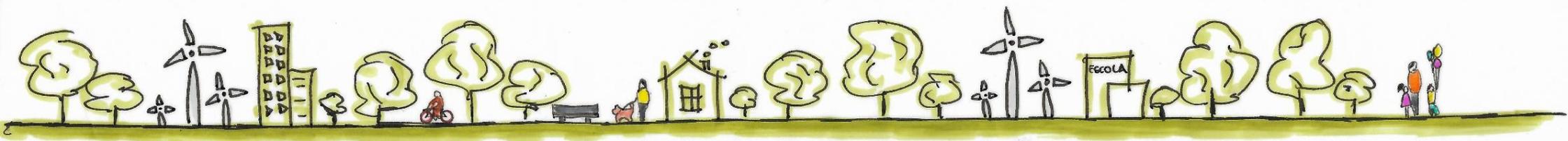


4. Diagnóstico da área

No presente capítulo, será apresentado o levantamento de dados e análise da área onde será desenvolvida a proposta, com intuito de entender os aspectos do contexto urbano local. O local definido para a elaboração do projeto é um vazio urbano entre dois bairros já existentes, o Três de Maio e Caçador, sendo assim, a análise de área corresponde a esses dois tecidos urbanos já consolidados.



4.1 Capivari de Baixo: base econômica, política e institucional da área

Fig. 67 | Fonte: Site Smart Pier

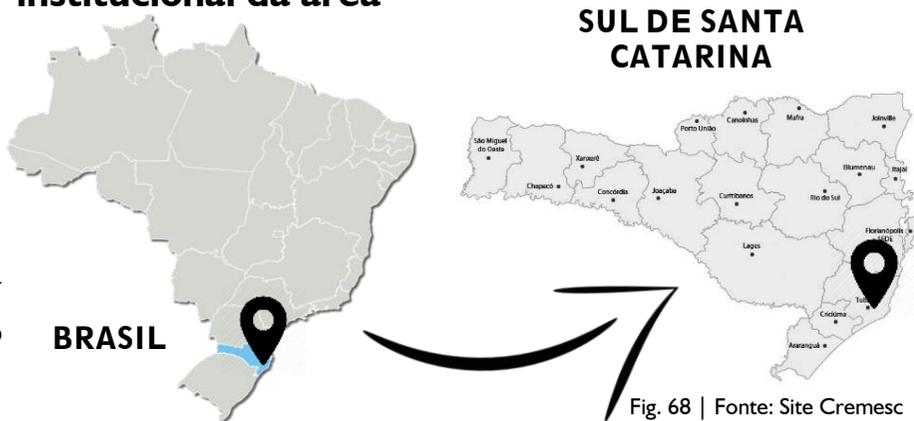


Fig. 68 | Fonte: Site Cremesc

Fig. 69 | Localização das cidades próximas.
Fonte: Google Earth adaptado pela autora.



CAPIVARI DE BAIXO, SC

População: **23.342 habitantes**

Área: **53,164 km²**

Topografia: **Plana**

Clima: **Mesotérmico úmido, com as quatro estações bem definidas**

Principal atividade econômica: **Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, geração de energia através do carvão.** (Fonte: Site Prefeitura de Capivari de Baixo, 2017)

A cidade de Capivari de Baixo está localizada no sul do estado de Santa Catarina, com uma distância aproximada de 131 km da capital do estado, Florianópolis, fazendo fronteira com os municípios de Tubarão, Laguna, Pescairia Brava e Gravatal. Pertence à região da AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna) com mais 18 municípios (fig. 69).

O município era um bairro industrial da cidade vizinha e, devido ao crescente aumento da população e do desenvolvimento econômico, sua emancipação foi homologada no dia 30 de março de 1992. A cidade é sede do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (Tractebel Energia), considerado o maior complexo termelétrico a carvão da América Latina, favorecendo a relação com os municípios vizinhos.

A proposta será desenvolvida em um vazio urbano localizado entre os bairros Três de Maio e Caçador (fig. 70), ambos conectados com a área urbana da cidade. O bairro Caçador é uma continuação do centro da cidade, considerado um dos locais com mais habitantes no município, o bairro Três de Maio está em pleno desenvolvimento, classificado como uma das áreas mais novas da cidade.



Fig. 70 | Localização dos bairros na cidade. Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

Área proposta

4.1.1 Desenvolvimento da cidade: ciclos econômicos

O desenvolvimento de Capivari de Baixo é representado através de ciclos econômicos e políticos, que demonstram o processo histórico de desenvolvimento da cidade. O histórico será baseado através dos livros: “Carvão, retratos de uma trajetória de sucesso”, “Capivari de Baixo: uma vila chamada Mendonça Lima” ambos de Homero Roberge, e também “Veredas do Passado: histórias de Capivari de Baixo”, de José Valmor Rodrigues.

Primeiro ciclo: 1721 - 1940

O começo do povoamento na região de Capivari de Baixo ocorreu aproximadamente em 1721, no momento em que imigrantes açorianos, portugueses e italianos vindos da colônia de Santo Antônio dos Anjos, de Laguna, se instalaram nas terras próximas ao rio Capivari.

Em 1876, com a implantação da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina para transporte do carvão até o porto de Imbituba, estimulou uma nova rota de comércio para os viajantes. Criando, assim, um ponto de troca de mercadorias ao longo da estrada de ferro e propiciando uma nova área para povoamento.

A região, até final desse ciclo, é marcada por pequenos povoados dispersos ao longo da ferrovia e margens do rio Capivari, sendo o resto da área um amplo banhado sem utilização.

Segundo ciclo: 1940 -1965

Capivari foi uma região agrícola até meados de 1940, quando em 1943 houve a construção do lavador, que recebia o carvão vindo da

cidade de Lauro Muller, onde o mesmo era lavado, separado e encaminhado de trem até o Porto de Imbituba e depois seguia de navio até Rio de Janeiro para ser distribuído nas siderúrgicas, principalmente à Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda.

Devido à instalação e desenvolvimento do lavador, em 1945, houve a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na cidade, trazendo com si um crescente aumento da população, fazendo com que a cidade tenha sua primeira vila de moradores, a Vila dos Operários (fig. 71).

Com a grande quantidade de operários e a falta de moradia, a direção da CSN resolveu construir casas próprias e cedê-las em troca de um simbólico aluguel mensal. As primeiras residências foram construídas nos fundos da usina, chamado de Cavoca, mas eram precárias construções.

Com isso, em 1992, a CSN iniciou a construção de uma vila para os trabalhadores e suas famílias, conhecida como a Vila dos Operários (hoje esquecida pela cidade). O local continha toda a infraestrutura necessária para um bairro de boa qualidade, os usuários possuíam água encanada, energia elétrica, vias, lotes com residências em alvenaria, praças e diversos atrativos para lazer.

Com a implantação desses serviços, a localidade teve uma crescente valorização e possuía autonomia suficiente para se manter sozinha.



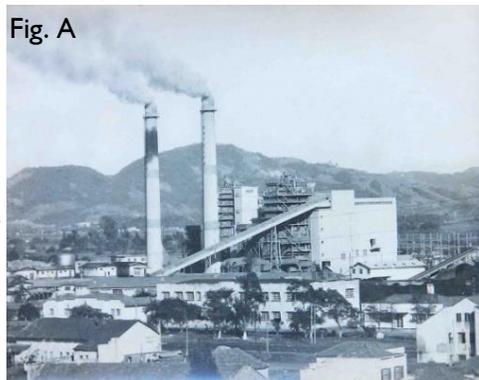
Fig. 71 | Vista aérea de Capivari de Baixo no ano de 1948. Fonte: Site Diário do Sul – Túnel do Tempo



Terceiro ciclo: 1965 – 1992

Durante o período de 1960 – 1970 foram instaladas na região de Capivari mais três usinas geradoras de energia, conhecidas como Complexo Jorge Lacerda (fig. 72). Em 1972, devido a mudanças no setor político do país, o Complexo Jorge Lacerda foi incorporado à ELETROSUL - Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A., empresa pertencente ao governo federal.

Complexo Jorge Lacerda -1965



Complexo Jorge Lacerda década de 90



Fig. 72 (a) e (b) | Complexo Jorge Lacerda inaugurado em julho de 1965. Fonte: Site Diário do Sul – Túnel do Tempo

Logo após a incorporação, a ELETROSUL ficou responsável pela distribuição da energia e a geração foi privatizada e concedida à empresa TRACTEBEL Energia S.A., pertencente ao grupo belga Suez, formando um dos maiores complexos termoelétricos da América Latina.

Em 1990, devido à privatização das unidades geradoras de energia, a CSN encerrou suas atividades, pois as empresas mineradoras começaram a exercer os mesmos serviços da CSN, onde a mesma se desfez.

Quarto ciclo: 1992 - hoje

Em 1992, foi realizado o plebiscito e aprovada a emancipação, desmembrando o distrito de Capivari de Baixo de Tubarão, emancipando-a em 30 de março do mesmo ano.

Os equipamentos de poder (prefeitura municipal, fórum, câmara de vereadores, secretarias, delegacia, etc.) necessários para o funcionamento da cidade foram instalados próximos a TRACTEBEL e no centro, onde havia vilas dos trabalhadores.

Com a permanência da TRACTEBEL, hoje sendo a ENGIE responsável pela geração de energia, o município proporcionou o incentivo fiscal, dando oportunidades para indústrias se instalarem ou permanecerem na cidade, para que continuasse o progresso do município. Decorrente ao desenvolvimento e expansão da mesma, houve a criação de novos bairros em ambos lados da BR101, onde várias empresas acabaram se instalando (fig. 73).

Atualmente, Capivari de Baixo é uma cidade com diversos problemas públicos e urbanos, oriundos da falta de planejamento e organização.



Fig. 73 | Capivari de Baixo nos dias atuais. Fonte: Site Panoramio



4.1.2 Bairro Caçador

O bairro Caçador está inserido na área urbana do município (fig. 74), sendo ele uma extensão do centro da cidade, com isso, a apropriação do solo deu-se de modo ordenado e pode ser considerado um bairro sem crescimento, pois sua área de ocupação está saturada.

Por ser um bairro próximo ao centro, sua infraestrutura urbana é razoável, dotado de equipamentos urbanos, comércios, saneamento, abastecimento de água e favorecido com transporte público.

Conforme as estatísticas realizadas em 2010 pelo IBGE, o bairro Caçador é o mais populoso da cidade, com 4.839 habitantes. (fig. 75).

4.1.3 Bairro Três de Maio

O bairro Três de Maio está localizado em uma área mais afastada do centro da cidade (fig. 74), a apropriação do solo deu-se de modo informal devido às condições do local, é um local em crescente desenvolvimento urbano em função dos espaços livres.

Por ser um bairro novo e periférico a prefeitura está deixando o local à parte, possui uma infraestrutura urbana de baixa qualidade e apresenta falta de equipamentos de serviços e comércios, sendo desprezado pelo poder público.

Conforme as estatísticas realizadas em 2010 pelo IBGE, o bairro Três de Maio é um dos locais com menos população, conta com 1.588 habitantes. (fig. 75).

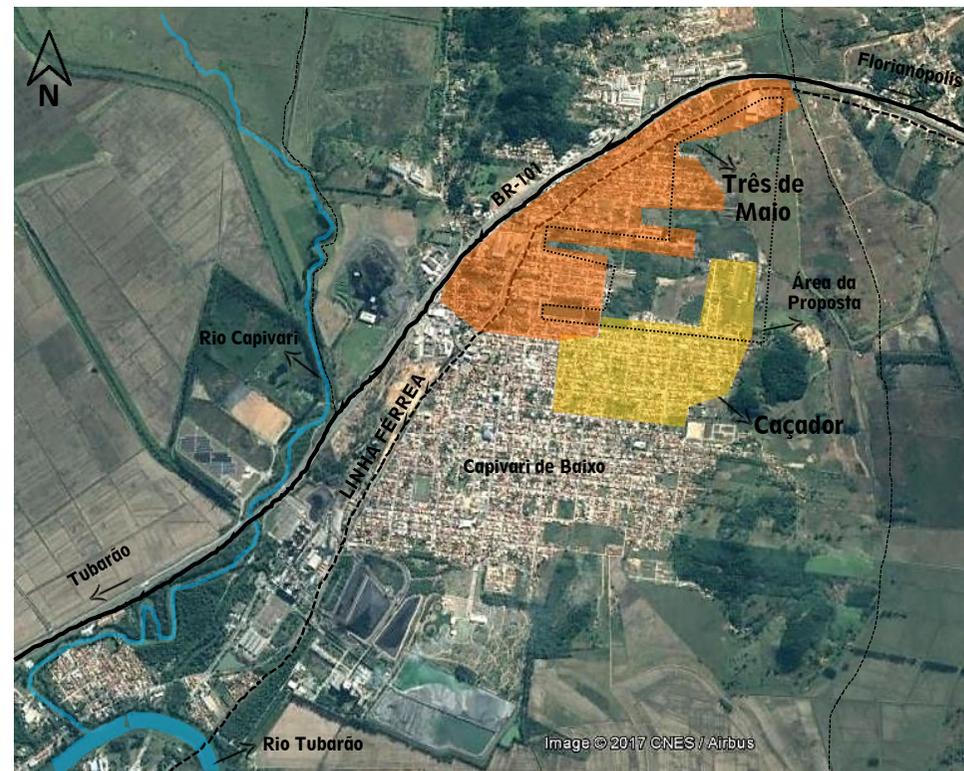


Fig. 74 | Mapa localização bairro Caçador. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

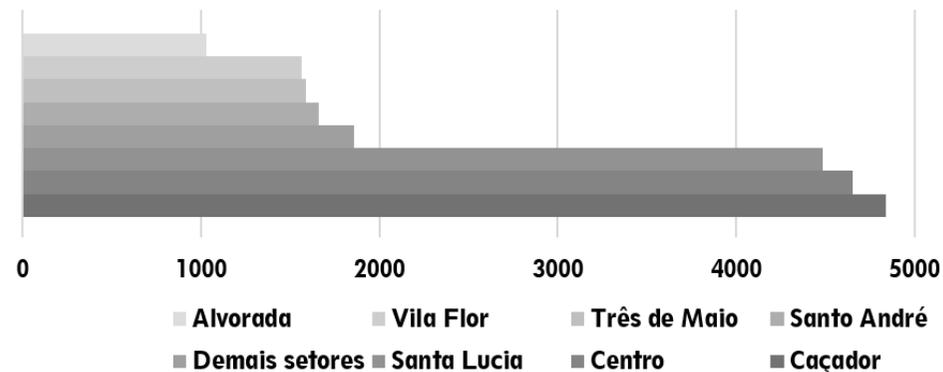


Fig. 75 | Gráfico população de cada bairro. Fonte: IBGE (2010), elaborado pela autora.



4.1.4 Análise do quadro político da região

O quadro político da região corresponde em analisar e identificar as forças sociais e políticas dominantes na área e identificar seus interesses para o crescimento da cidade.

Perante a cidade, as principais forças políticas estão voltadas para o atual prefeito da cidade, Nivaldo de Souza, que está no quadro político da cidade desde 2001, sempre buscando melhorias para o município. Outra pessoa em destaque é o ex-prefeito Luiz Carlos Brunel da Silva, principal responsável pelo desenvolvimento da cidade, com sua influência conseguiu trazer para a cidade melhoras na infraestrutura, saúde e educação. E junto a eles, tem-se a presença de vereadores e ex-vereadores que juntos buscam estratégias e recursos para gestão da cidade.

A cidade conta também com importantes forças sociais, desde indústrias, equipamentos institucionais e de lazer. A principal força social é direcionada à ENGIE, empresa responsável pelo Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda, que emprega grande parte da população local e promove diversas ações que visam melhorar o meio ambiente. A empresa antecessora Tractebel Energia implantou na cidade um parque sustentável, hoje chamado de Parque Ambiental Encantos do Sul, planejado para atrair pessoas em âmbito regional, disponibilizando espaços para lazer, exercícios, programas culturais e educacionais.

O setor institucional apresenta fortes características, o município conta com a Faculdade Capivari – FUCAP, instituição de educação superior de referência na formação de profissionais e que atrai usuários de várias cidades. Há também a instituição de cursos profissionalizantes SENAI, que está na cidade há mais de 10 anos em parceria com a

Prefeitura Municipal e a Engie, proporcionando aos estudantes experiência profissional no término do curso.

A cidade também conta com outras indústrias e comércios que estimulam a economia e geração de empregos, como a Pozosul, Líder atacadista e Kleiner Shein, empresas com domínio regional.

Com o intuito de compreender como está a situação atual do município e quais são as ações para o desenvolvimento e gestão da cidade, foram realizadas entrevistas com vereadores, diretora de escola, professora e moradores, e os resultados obtidos mostram que a cidade está em uma situação precária, os maiores problemas relatados foram a falta de infraestrutura, ruas e terrenos baldios com lixo, baixa qualidade na área da saúde, vias públicas danificadas e sem iluminação adequada, falta de planejamento urbano, crescimento desordenado e carência para atrair novas empresas para o município.

De acordo com os entrevistados a área central da cidade dispõe para os moradores uma infraestrutura mais favorável, deixando a periferia à parte. O bairro Três de Maio é o mais deficiente, como retrata o entrevistado “[...]desde a emancipação de Capivari de Baixo, foi sempre o lado da cidade abandonado [...] o Três de Maio só é lembrado nas eleições” e o Caçador obteve um tratamento melhor em comparação ao Três de Maio.

Sobre a área em estudo para a proposta, os entrevistados expressam como um local estratégico para desenvolvimento urbano, sendo considerado um dos principais lugares para conectar toda a cidade, junto com a Lagoa do Barreiro promovendo um grande espaço público de moradia, comércio, lazer e convívio, um espaço onde todos possam se beneficiar. (Entrevistas no apêndice 8.2)



4.1.5 Análise do processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano

A análise do processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano corresponde em analisar e identificar os agentes sociais participantes do processo imobiliário, sendo eles, proprietários, loteadores, moradores e poder público, assim, verificando as formas e quem utiliza o espaço para obtenção de ganhos econômicos.

A análise da produção e constituição do espaço urbano no bairro Três de Maio, em sua grande maioria, é classificada como loteamentos irregulares, onde loteadores privados que possuem grandes áreas de terras, parcelam esses espaços e vendem através de recibo, não levando em consideração os tamanhos mínimos de lote e espaços destinados para uso público.

Também é possível identificar uma região que a forma de apropriação das terras foi de maneira espontânea, primeiro houve a instalação das residências e posteriormente o solo foi parcelado, gerando uma malha irregular desprovida de infraestrutura adequada.

O valor da terra nessa área varia entre R\$ 35.000,00 à R\$ 120.000,00 (Fonte: imobiliárias da cidade e consulta com proprietários de terras), pois os loteadores privados produzem lotes com preço reduzido para pessoas com renda inferior e, como o bairro está em desenvolvimento, a infraestrutura do local é reduzida, fazendo com que o valor da terra seja baixo.

O bairro Caçador possui características variadas sobre a apropriação do solo urbano, as áreas próximas ao centro da cidade são caracterizadas como loteamentos regulares, onde foram parcelados por

loteadores privados que se preocuparam com as questões burocráticas, vendendo as terras com as documentações necessárias, possibilitando valorização das terras. Já a parte mais recente do bairro possui características distintas, os loteadores privados parcelam suas terras de forma irregular e vendem através de recibo e também podem ser identificados alguns locais onde aconteceu invasão das terras.

Mas devido às características do bairro, de ser próximo ao centro, possuir uma infraestrutura melhor e apresentar mais serviços à população o valor da terra varia entre R\$ 70.000,00 à R\$ 180.000,00 (Fonte: imobiliárias da cidade e consulta com proprietários de terras).

Em outros bairros como Santa Lucia e Vila Flor as terras estão sendo produzidas por empresas loteadoras que visam a criação de lotes com tamanhos mínimos, espaços verdes e de lazer e os valores da terra variando em uma média de R\$ 65.000,00.

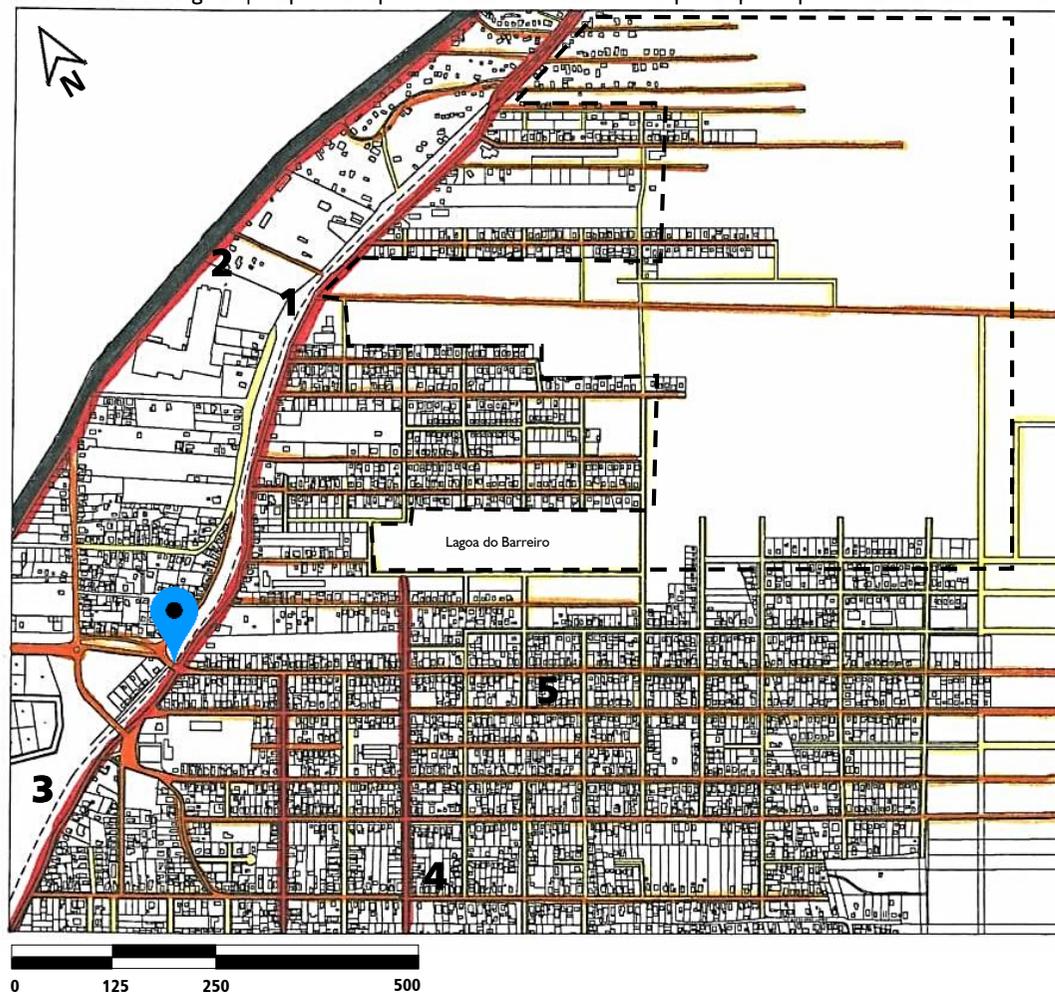
As características de produção do espaço urbano estão gradativamente mudando seus parâmetros em Capivari de Baixo, pois grande parte da população apresenta uma renda mínima ou média, e para que eles consigam comprar um pedaço de terra recorrem a financiamentos fornecidos pelas instituições financeiras, onde as mesmas exigem que a terra tenha os padrões urbanísticos e documentações adequadas, com isso, loteadores privados e incorporadores estão investindo na produção do espaço urbano.



Fig. 76 | Fonte: Site Clipart.



Fig. 78 | Mapa hierarquia viária. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- BR-101
- Vias coletoras
- Ponto de conflito
- Vias arteriais
- Vias locais
- Área da proposta

4.3.2 Análise da hierarquia e conflitos viários

A hierarquia viária presente nos dois bairros possui características semelhantes, com predominância de vias coletoras e locais que podem ser acessadas pelas vias arteriais que cortam a cidade longitudinalmente. O Bairro Três de Maio pode ser acessado por duas vias arteriais, pela Rua Manoel Pedro Flor (1) que segue a linha férrea e conecta o local com o centro urbano e, pela Rua José Anastácio Teixeira (2) que funciona como marginal da BR 101, essa via coleta o trânsito da rodovia e o encaminha para dentro da cidade.

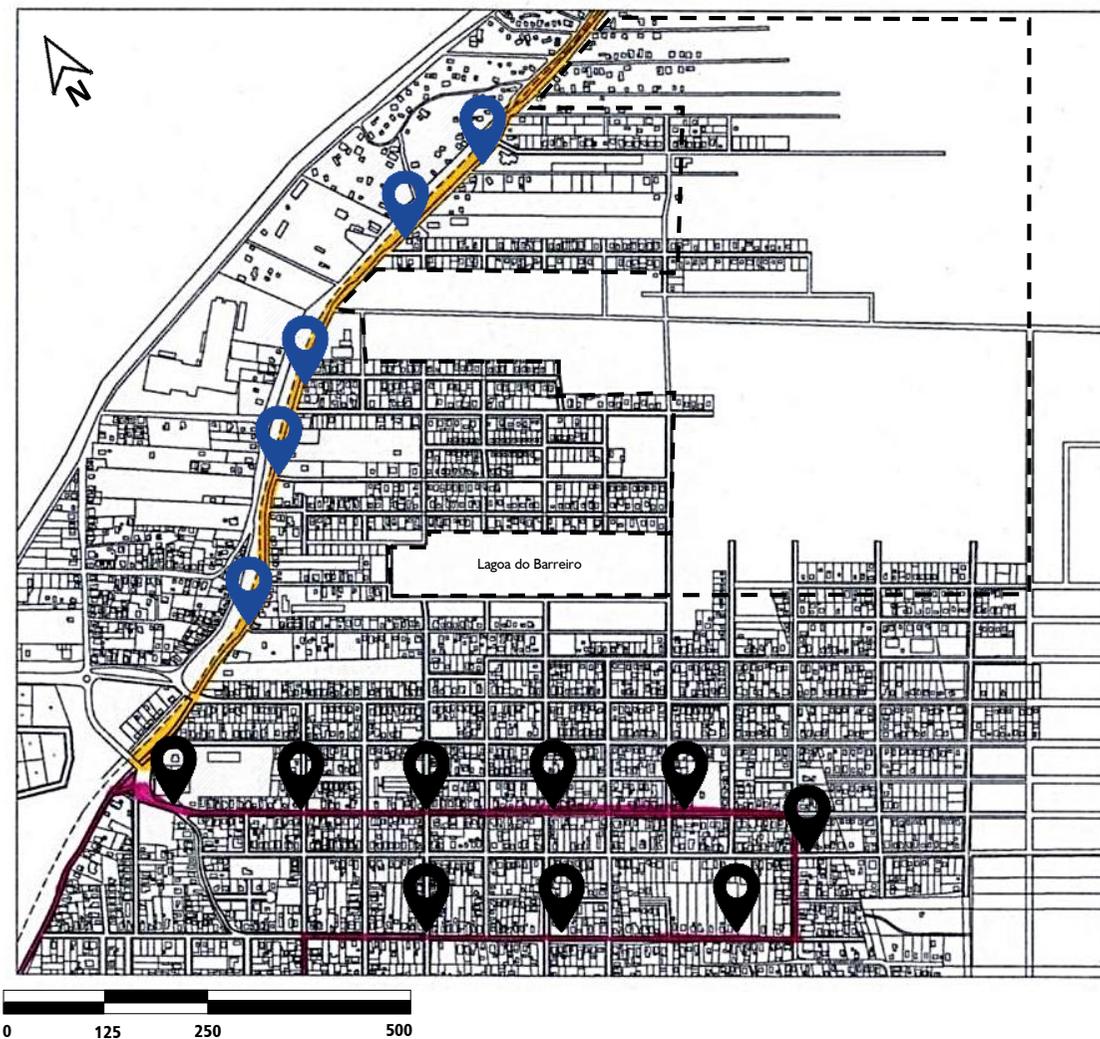
O bairro Caçador pode ser acessado por apenas uma via arterial, a Av. Nereu Ramos (3), que também segue a linha férrea e recebe o fluxo vindo da BR 101 e da Av. Ernani Cotrim, via responsável pela ligação entre Capivari de Baixo e Tubarão, dando acesso para a Rua do Caçador (4) e Rua João Goulart (5), principais vias coletoras do bairro.

Existe um local onde as vias arteriais se unem trazendo fluxo de diferentes locais, gerando um grande ponto de conflito na área. Esse ponto é a junção da Av. Nereu Ramos e Rua Manoel Pedro Flor, onde ambas trazem o fluxo dos seus respectivos bairros direcionando eles para a BR 101 e vice-versa. Além disso, esse ponto é cortado pela linha férrea que não dispõe de sinalização e infraestrutura adequada, gerando um lugar com inúmeros atritos de fluxo.

As vias arteriais são todas pavimentadas em asfalto, as coletoras são revestidas em asfalto ou lajotas e as locais são asfaltas, lajotadas ou de terra batida, mas um grande problema encontrado na cidade é a falta de manutenção das ruas, todas as ruas da cidade estão abandonadas e precisam de reparos. (Fonte: Reunião na câmara de vereadores).



Fig. 79 | Mapa mobilidade urbana. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- Rota ônibus - Caçador
- Rota ônibus - Três de Maio
- Área da proposta
- Pontos de ônibus - Caçador
- Pontos de ônibus - Três de Maio

4.3.3 Mobilidade urbana

Os bairros Três de Maio e Caçador são atendidos pela empresa de transporte público TCL – Transportes Capivari Ltda., disponibilizando linhas a cada 30 (trinta) minutos com destino a Tubarão. No bairro Três de Maio o transporte público passa exclusivamente na Rua Manuel Pedro Flor e disponibiliza apenas quatro paradas, já no bairro Caçador o transporte passa na Rua do Caçador, João José Gonçalves e Castro Alves e disponibiliza aproximadamente 7 paradas.

Pode-se concluir que o transporte público em ambas as áreas é precário, pois o trajeto não atende toda a área e um dos maiores problemas é a estrutura dos pontos, que na maioria das vezes contém apenas a placa indicando parada.

Os passeios públicos são precários, sem infraestrutura adequada e acessibilidade; são estreitos, com desníveis e com diversos obstáculos físicos. Os passeios apresentam constantes conflitos entre os pedestres e ciclistas. Como a cidade não apresenta ciclovia, os mesmos dividem os pequenos espaços de calçadas com os pedestres, resultando em diversos conflitos entre ambos.



4.3.4 Centralidades

Os bairros Três de Maio e Caçador não apresentam centralidades, os locais contam apenas com serviços e comércios dispersos. A centralidade encontrada está localizada no centro da cidade, sendo ela, definida de forma linear, pois está vinculada com a principal rua comercial que corta horizontalmente o centro.

Sendo composta por comércios, bancos, equipamentos públicos, como a Praça da Bandeira, ginásio de esportes e também faz conexão direta com o Parque Ambiental Encantos do Sul, formando um local onde as pessoas se encontram, divertem e realizam suas atividades no comércio.

Essa formação de centralidade concentrada em um único lugar não é ideal perante as outras áreas da cidade, pois os moradores dos bairros mais distantes precisam percorrer uma ampla distância até chegar nos serviços e espaços de lazer.

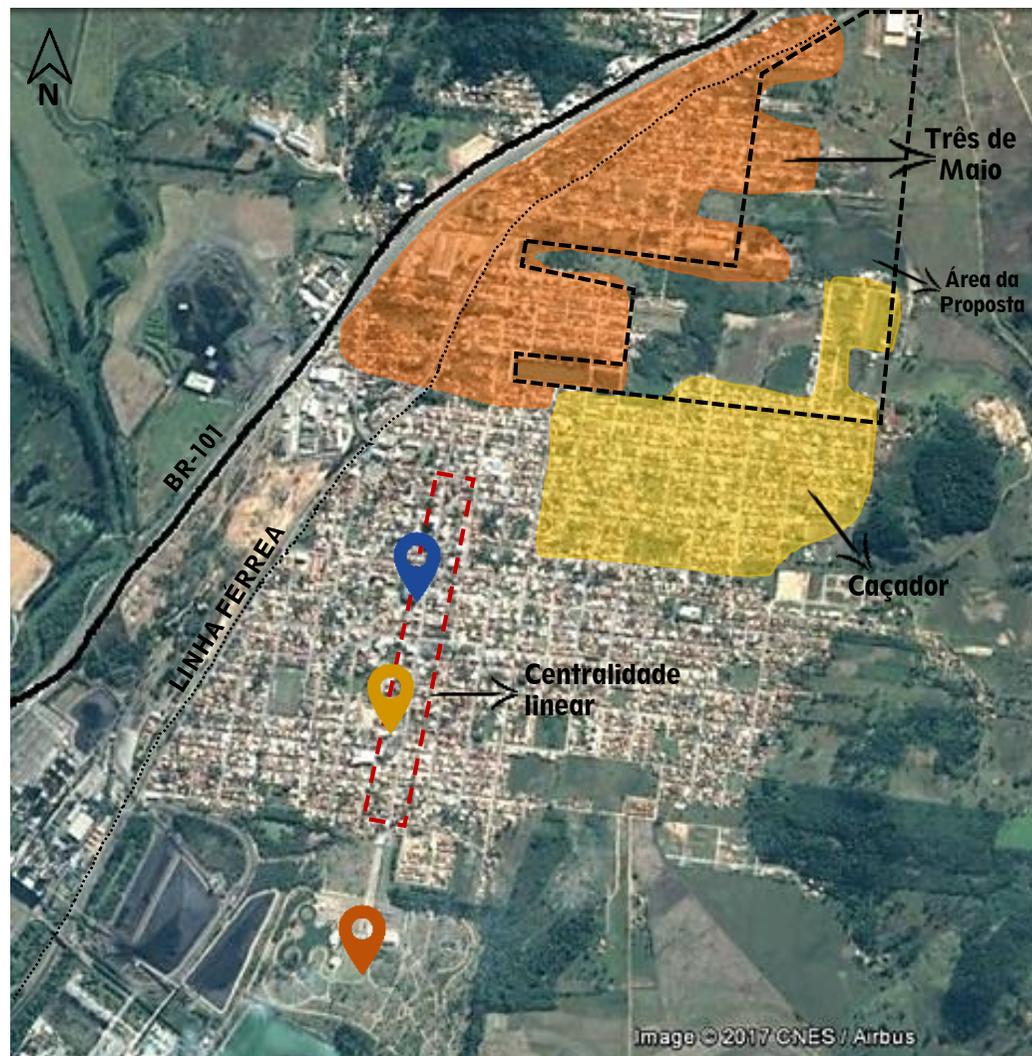


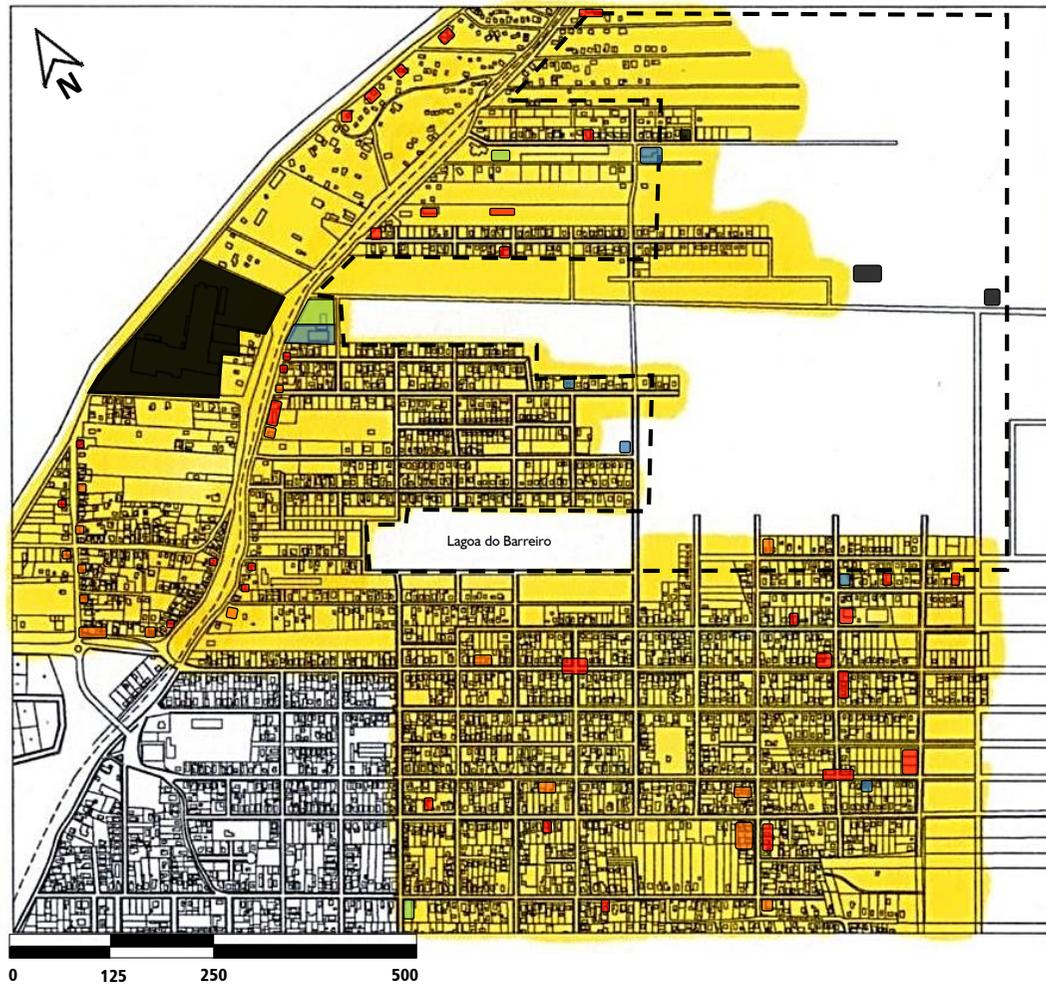
Fig. 80 | Mapa centralidade. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

Legenda:

- Centralidade Linear
- Praça da Bandeira
- Parque Ambiental Encantos do Sul
- Ginásio de Esportes



Fig. 81 | Mapa uso do solo. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- | | | |
|-------------|---------------|------------------|
| Residencial | Institucional | Área da proposta |
| Comercial | Industrial | |
| Misto | Lazer | |

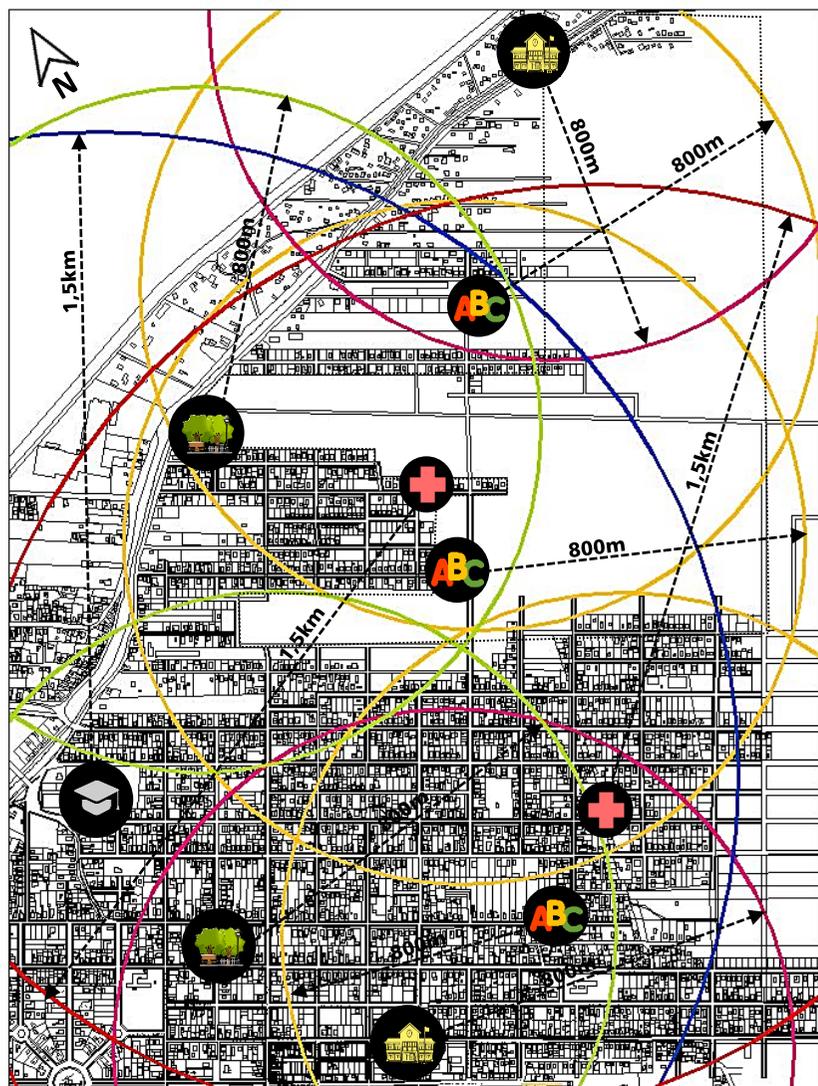
4.3.5 Análise do uso do solo

O bairro Três de Maio manifesta predominância de uso residencial, com alguns comércios pontuais, sendo a maioria mercados de pequeno porte, mercearias, indústrias de móveis, mecânicas, padarias e farmácia. A área correspondente está em crescente desenvolvimento, em função disso, o local conta com pouca variação de uso do solo, ainda destinando para residências unifamiliares. Percebe-se que os moradores deste bairro dependem de outros locais para realizarem suas atividades comerciais, serviços e de lazer.

O bairro Caçador também apresenta predomínio do uso residencial, mas as atividades comerciais são mais notórias, sempre há um comércio em meio às residências e esses serviços são marcados por pequenos mercados, padarias, farmácias, loja de roupa, agropecuária até funilaria e pintura. Nota-se em comparação com o Três de Maio que este bairro possui uma melhor infraestrutura de serviços, muitos dos serviços básicos podem ser encontrados no local, evitando o deslocamento para outros locais.



Fig. 82 | Mapa equipamentos públicos. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- Escola ensino fundamental
- Escola ensino médio
- Creche
- Posto de saúde
- Lazer

4.3.6 Análise de equipamentos públicos

Por meio do mapa de análise com raios de abrangência, identifica-se nos bairros a presença de alguns equipamentos urbanos básicos para atender a necessidade da área.

A análise englobou uma área mais ampla devido aos raios de abrangência dos equipamentos, sendo assim, foi possível identificar três creches ($r = 800\text{ m}$); duas escolas de ensino fundamental ($r = 800\text{ m}$); dois postos de saúde ($r = 1,5\text{ km}$); uma escola de ensino médio ($r = 1,5\text{ km}$) e três praças ($r = 800\text{ m}$);

Em ambos bairros, as creches encontradas atendem os raios de abrangências, mas o número de vagas não condiz com a demanda de crianças que necessitam do serviço. Podem ser identificadas duas escolas de ensino fundamental, uma pertencente ao bairro Vila Flor – Escola Estadual São João Batista, mas que atende o bairro Três de Maio e uma no bairro Caçador – Escola Municipal de Educação Básica Dom Anselmo Pietrulha, ficando uma área entre os dois bairros sem ser atendida por esse equipamento público. Além disso, a cidade conta apenas com um colégio de ensino médio – Colégio Estadual Dr. Otto Feuerschuette, que não comporta a demanda de alunos do município, sendo que os mesmos procuram por instituição desse nível na cidade de Tubarão.

Os equipamentos urbanos na área da saúde atendem a abrangência em ambas as áreas, foi localizada uma unidade básica ESF (estratégia de saúde da família) em cada bairro. O bairro Caçador comporta o Pronto Atendimento 24h que abrange parcialmente a área, mas que atualmente encontra-se desativado por motivos políticos.

Como equipamentos de lazer foram identificadas duas praças, uma localizada no bairro Caçador e outra junto a Igreja São José no Três de Maio, mas todas sem condições de uso, sendo assim, um dos principais problemas encontrados na área.



Fig. 83 | Mapa morfologia urbana. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- Traçado ortogonal □ Área da proposta
- Traçado orgânico

4.3.7 Análise da morfologia urbana

A cidade de Capivari de Baixo em sua maior extensão possui um traçado reticulado, com ruas e quadras bem definidas. Os eixos de expansão foram em direção oposta aos elementos delimitadores do traçado urbano, sendo eles, a linha férrea e a BR 101.

No bairro Caçador é notável a presença do traçado urbano ortogonal com quadras bem definidas, mas com variação no tamanho. As quadras possuem em média dimensões de 100mx50m, dessa maneira, os lotes possuem tamanhos e formas retangulares, geralmente 12x25m. A taxa de ocupação e o índice de aproveitamento são questionáveis, sendo mais elevados e, pela falta de fiscalização, muitos lotes são ocupados por mais de uma construção, diminuindo a permeabilidade do solo.

Já o bairro Três de Maio apresenta dois tipos de traçado urbano, entre a BR 101 e a linha férrea o traçado orgânico, onde os caminhos surgiram a partir da implantação das construções, não tendo quadras e ruas definidas. No lado oposto da linha férrea, o traçado é composto por uma malha ortogonal, com ruas e algumas quadras definidas, porém, com tamanhos variados. As quadras possuem formato retangular, em média dimensões de 120mx60m, formando lotes retangulares de 12x30m. A taxa de ocupação é razoável, as edificações são pequenas e os lotes com tamanho amplo, tendo uma considerável taxa de permeabilidade.

Com isso, a proposta de um novo bairro entre essas áreas deve levar em consideração o traçado urbano já existente, fazendo uma conexão entre ambas com uma forma de ocupação que favoreça o desenvolvimento da cidade, uma melhor qualidade de vida para os usuários e que não afete o meio ambiente.



Fig. 84 | Mapa público x privado. Fonte: Acervo municipal adaptado pela autora.



Legenda:

- Público
- Privado consolidado
- Privado em potencial
- Semi-privado
- Área da proposta

4.3.8 Análise público x privado

O mapa representativo em relação aos espaços públicos e privados nos bairros Três de Maio e Caçador demonstrou uma predominância de espaços de uso privado, correspondendo ao elevado padrão de ocupação do uso do solo, o residencial.

No bairro Três de Maio os espaços públicos identificados foram um campo de futebol, Igreja São José, Centro Social e Comunitário, considerados como um espaço semipúblico, mas com uma praça externa de uso público. O bairro Caçador dispõe de uma pequena praça degradada e um espaço com quadra poliesportiva, playground e academia pública.

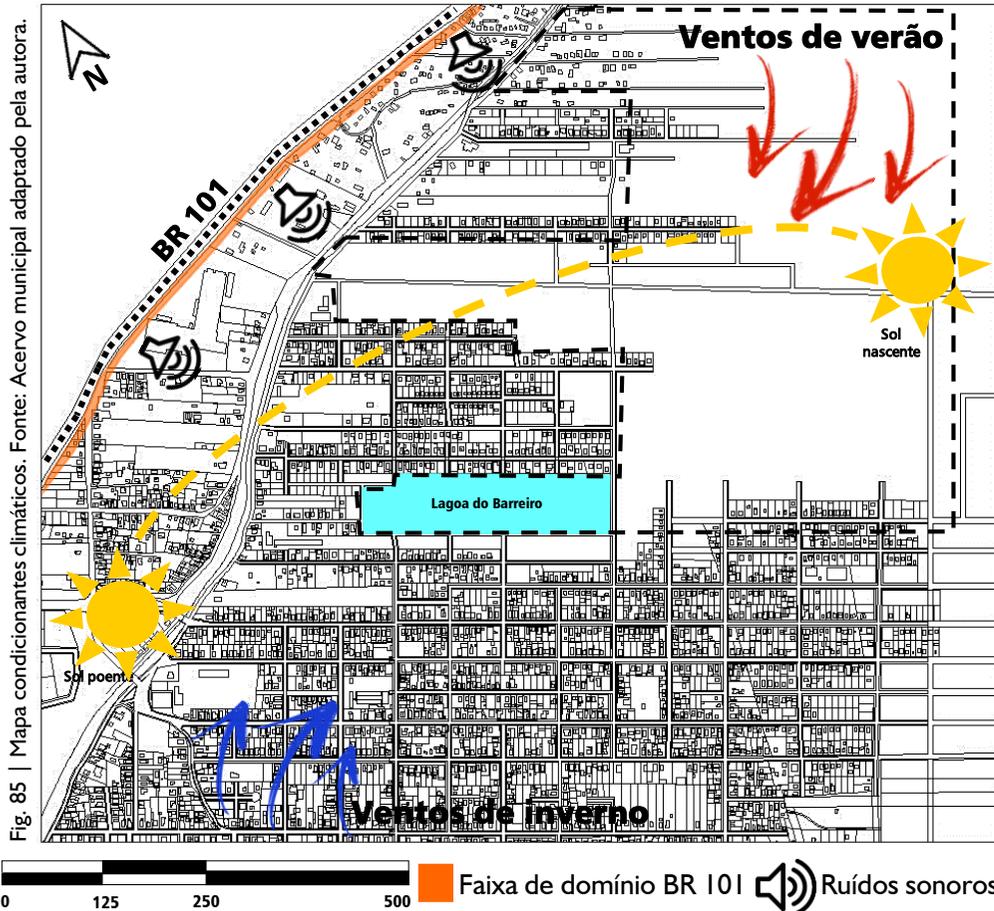
Assim, é possível reconhecer que ambos os bairros sofrem com a falta de espaços públicos, todos que procuram um espaço para lazer precisam ir para outros locais da cidade, que normalmente são distantes, dificultando o acesso.

4.3.9 Análise de predominância de classe social

A predominância da classe social na cidade varia de acordo com o processo de ocupação do solo, no bairro Caçador varia conforme a localização, próximo ao centro, a classe social é mais alta e conforme vai se afastando vai ficando entre a média e baixa renda.

Já o bairro Três de Maio apresenta predomínio de classe média à baixa, próximo à linha férrea e no bairro Caçador onde a infraestrutura urbana é mais adequada há predominância de classe média e conforme vai direcionando para a periferia e restringindo a qualidade da infraestrutura, a classe social vai abaixando.





4.3.10 Análise dos conflitos entre ocupação urbana e a qualidade ambiental

Capivari de Baixo é uma cidade com predomínio de relevo plano, um clima mesotérmico úmido com as quatro estações definidas e com predomínio do vento nordeste e, no inverno presença de vento sul.

Os bairros em análise estão situados em uma região com nível baixo, gerando locais com constante acúmulo de água, grande parte dos bairros são desprovidos de infraestrutura básica, sem sistema de esgotamento sanitário, drenagem pluvial e limpeza urbana, em vários locais é possível encontrar entulhos de lixo em terrenos vazios e na beira das ruas (fig. 86).

Os locais não possuem vegetação nativa ou de grande porte, há apenas presença de vegetação rasteira para criação de gados e alguns pontos com árvores de médio porte não sendo nativas.

Um dos maiores conflitos ambientais é a Lagoa do Barreiro, localizada no bairro Três de Maio em meio às residências, originada a partir da extração de argila para olaria e empresa cerâmica da cidade que com passar do tempo o espaço foi sendo preenchido por água da chuva. Hoje em dia o local está totalmente abandonado e insalubre, com muito lixo e vegetação, prejudicando a qualidade de vida dos moradores próximos (fig. 87).

O bairro Três de Maio tem como barreira física a BR 101 que possui uma faixa de domínio com 15m onde não pode haver construções, e pode-se perceber uma grande quantidade de edificações irregulares nessa faixa. Além disso, o bairro sofre com os ruídos sonoros provocado pela mesma, afetando a saúde e bem-estar dos moradores.



Fig. 86 | Lixo em terreno obsoleto. Fonte: Autora.



Fig. 87 | Lagoa do Barreiro abandonada. Fonte: Autora.

4.3.1 Participação popular

A participação popular no processo de planejamento urbano é de extrema importância, pois assim, é possível conhecer os valores e prioridades daqueles que se beneficiaram com a proposta, como diz Saboya (2014), só é possível se aprofundar nos valores, desejos e prioridades de uma comunidade quando a ouvimos.

Com isso, foram realizadas duas atividades com moradores dos bairros Santa Lúcia, Centro, Caçador, Três de Maio e Vila Flor, a fim de identificar os elementos estruturadores locais para elaboração de diretrizes que condizem com as necessidades do lugar.

ATIVIDADE I: Compreender como as pessoas identificam a cidade.

Método: Percepção da paisagem urbana através de mapas mentais – Kevin Lynch.

Objetivo: A partir do livro “A Imagem da Cidade” de Kevin Lynch e seu método de reconhecimento da percepção da cidade, os mapas mentais, onde pessoas eram questionadas como estruturavam a imagem que tinham dela e como se localizavam. Com isso, Lynch identificou cinco tipos de elementos que as pessoas utilizam para estruturar sua imagem da cidade: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Assim, o objetivo dessa atividade é compreender como as pessoas identificam a cidade e quais são os elementos marcantes, conseguindo compreender a identidade e estrutura dos locais.

Entrevistados: Moradores de diferentes bairros da cidade.

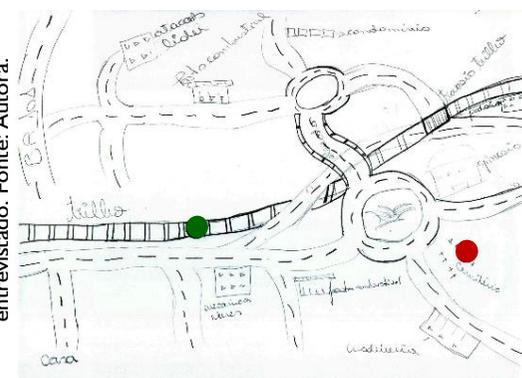
Forma de aplicação: Primeiramente foi realizada uma introdução sobre o trabalho, posteriormente, esclarecido que a cidade é composta por elementos que valorizam e marcam sua imagem e, que eles proporcionam aos indivíduos formas de se reconhecer e se localizar na cidade. A partir disso, foi pedido para que fizessem um mapa do percurso de onde estão até o trabalho, escola ou outro ponto marcante na cidade, mostrando os elementos em destaque desse trajeto e, identificando com bolinhas verdes os equipamentos mais atrativos e com vermelhas os menos interessantes.

Resultados: As pessoas identificam a cidade pelos pontos de comércio e serviços presentes no trajeto estabelecido. Formas de direção e composição das ruas é outro elemento de destaque, os entrevistados tentaram representar a forma do caminho percorrido, mostrando rótulas, viaduto e os buracos, muito presente na cidade.

Grande parte dos trajetos passava próximo ao trilho do trem e, o mesmo foi exposto em todos os mapas mentais desse percurso, mostrando a importância deste elemento para a população e cidade. Várias pessoas também lembraram dos espaços públicos presente na cidade, apesar de estarem abandonadas, ainda são reconhecidos pelos cidadãos.

Pode-se concluir que a cidade é reconhecida por quatro pontos principais, a linha férrea como um limite, a direção e composição das ruas como caminhos, as esquinas e rótulas como pontos nodais e o comércio e serviços como marcos, sendo esses os elementos utilizados para formar a imagem da cidade.

Fig. 88 | Mapa mental realizado pelo entrevistado. Fonte: Autora.



(Demais mapas mentais no apêndice 8.3)



ATIVIDADE 2: Entender como as pessoas desejam o novo bairro.

Método: Expor imagens que retratam diferentes formas de bairro e identificar elementos que estruturam um local e, solicitar que a pessoa indique o que acha bom, ruim e o que sente falta.

Objetivo: Compreender os elementos e a melhor forma de composição de bairro, conforme a preferência da população.

Entrevistados: Moradores de diferentes bairros da cidade.

Forma de aplicação: Foram selecionadas várias imagens que retratam diferentes formas de composição de um bairro e solicitado que a pessoa marcasse, do seu ponto de vista, aquilo que é bom e ruim. As imagens retratam os tipos de densidades, tecido urbano, ruas e calçadas. Também foi exposto quadros com diferentes elementos que compõem uma cidade e solicitado que eles indicassem aquilo que sentem falta, como utilizam a rua e os meios de transportes usados.

Resultados: Uma cidade com carência em infraestrutura e planejamento. As resoluções oferecidas mostram que os moradores desejam uma cidade segura e para as pessoas, onde as ruas sejam para os pedestres, um desenho urbano diferenciado com mistura de diferentes edificações. Notório a falta de qualidade das ruas, pois todos a utilizam apenas para locomoção e grande maioria através do carro, os serviços faltantes são hospital, iluminação pública, saneamento básico e segurança nas ruas.

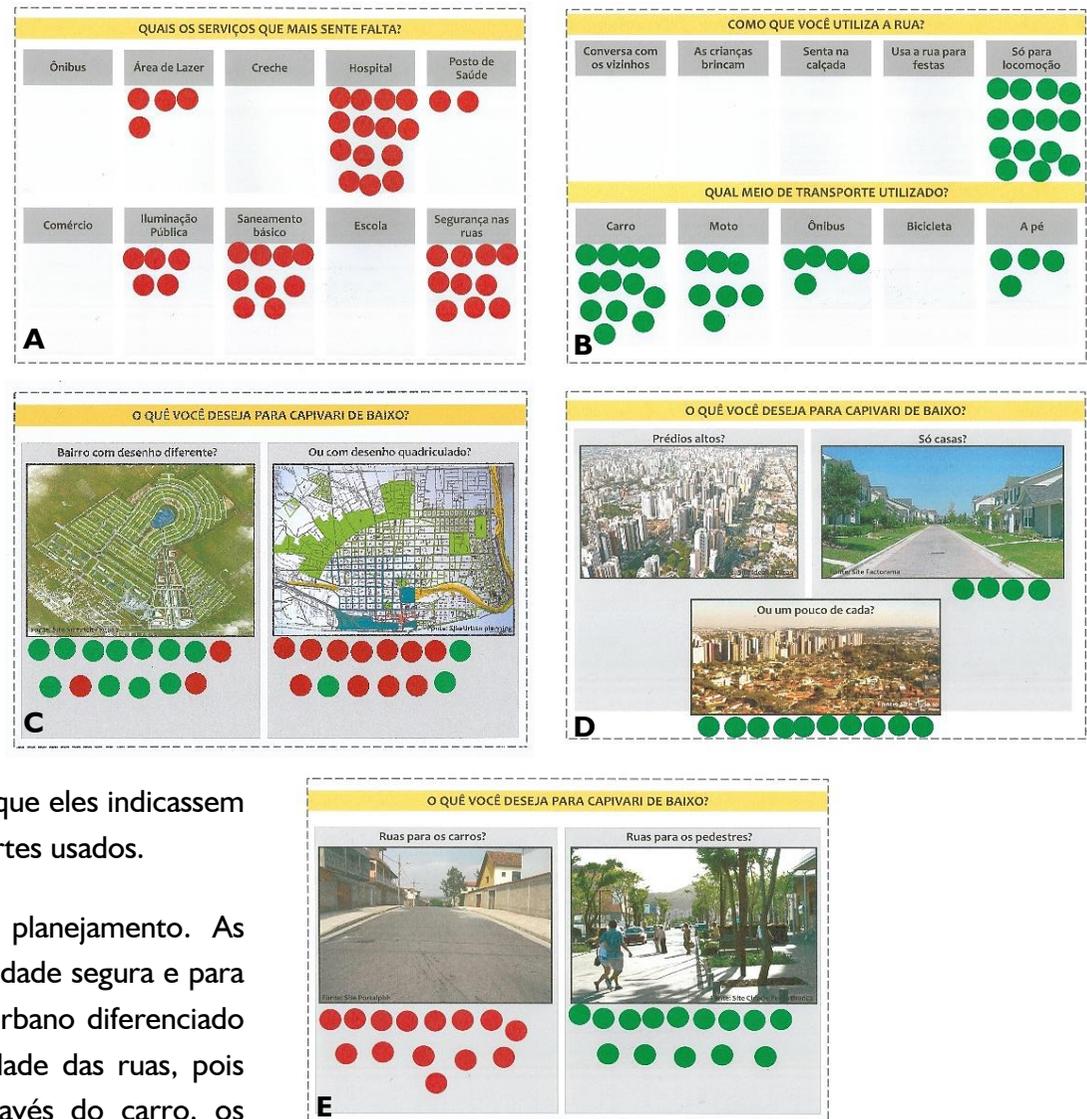


Fig. 89: A, B, C, D, E | Resultado da participação popular com moradores do bairro Três de Maio e Caçador. Fonte: Autora.



5.0 Levantamento fotográfico

Fig. 90 | Fonte: Google Earth adaptado pela autora.

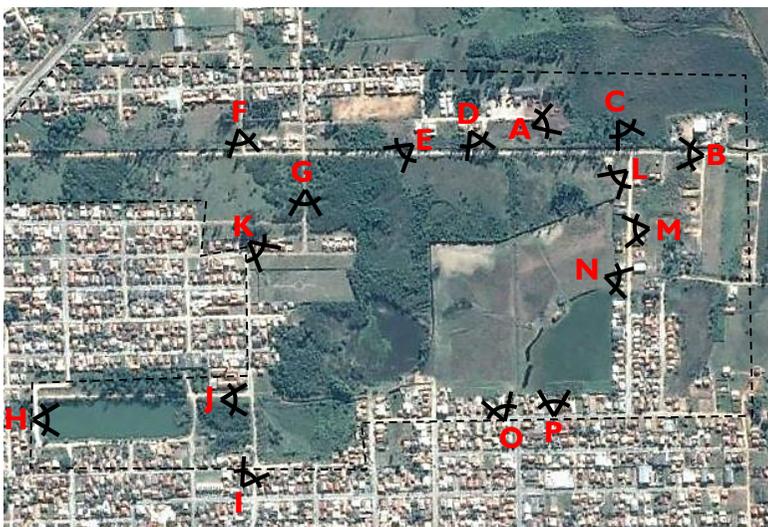
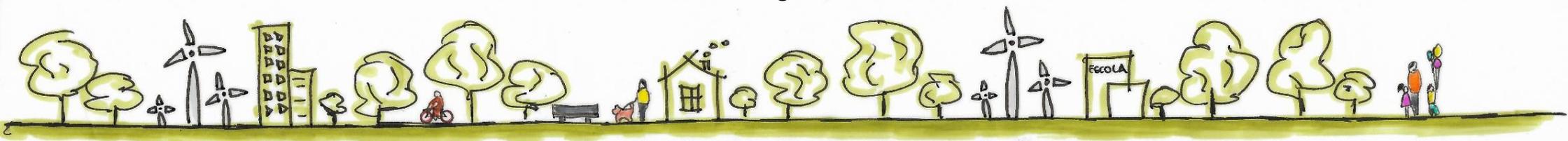


Fig. 91: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P | Levantamento fotográfico área da proposta. Fonte: Autora.



5. Partido da proposta

No presente capítulo será apresentado o partido da proposta de um bairro sustentável integrando vazios em Capivari de Baixo. As premissas serão representadas através de conceitos, implantações, croquis e cortes esquemáticos que exibirão as estratégias.

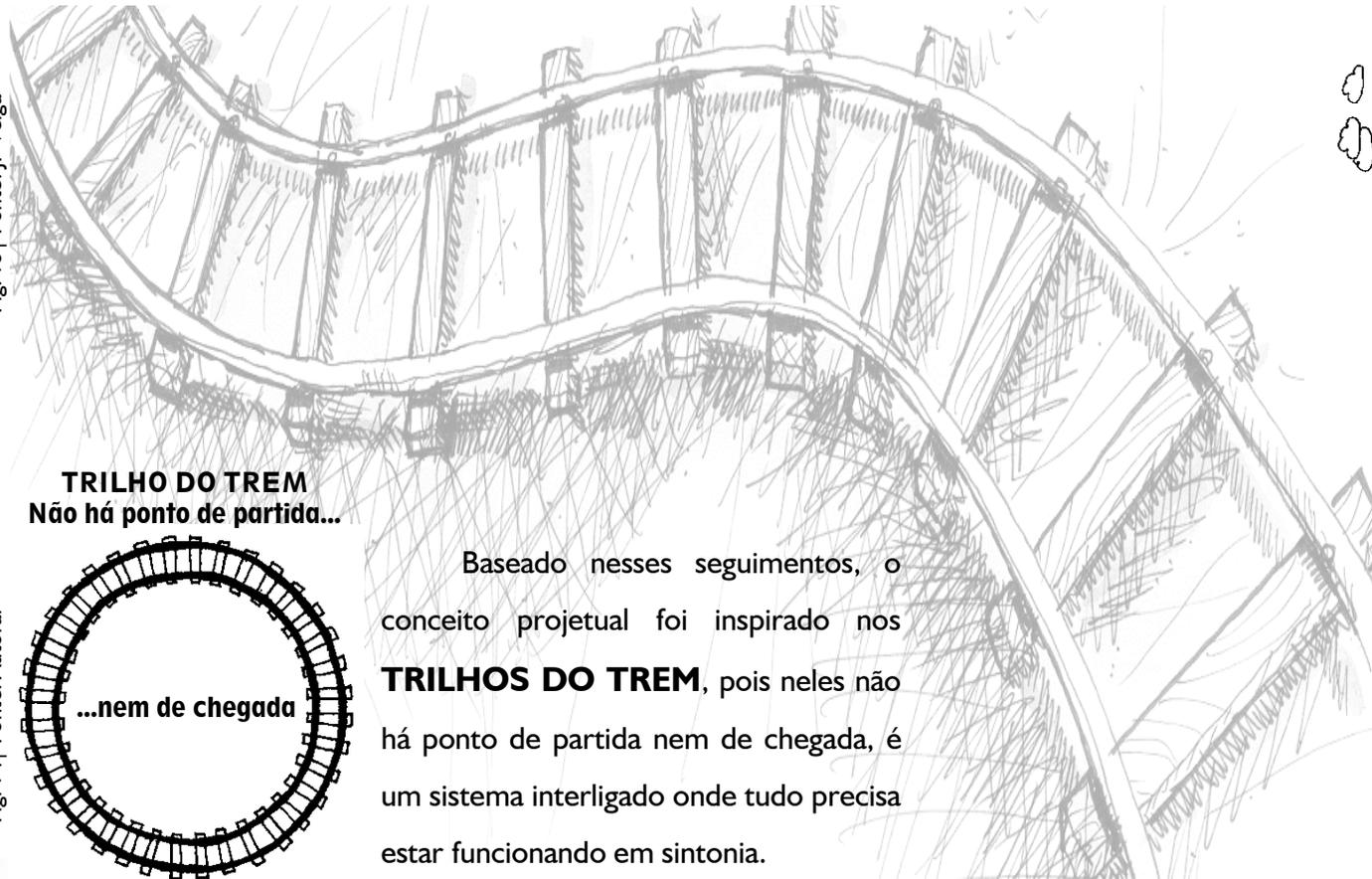


5.1 Conceito

Bairro sustentável é aquele onde alia a qualidade de vida da população, desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente.

Para os moradores locais a linha férrea significa um importante marco para a imagem da cidade, pois retrata a história e desenvolvimento econômico local, como retrata um morador – “a linha férrea é um trem de histórias”.

Fig. 93 | Fonte: JP Veiga



TRILHO DO TREM
Não há ponto de partida...

Fig. 94 | Fonte: Autora



Baseado nesses seguimentos, o conceito projetual foi inspirado nos **TRILHOS DO TREM**, pois neles não há ponto de partida nem de chegada, é um sistema interligado onde tudo precisa estar funcionando em sintonia.

Uma cidade precisa seguir os mesmos princípios, sua malha urbana deve estar conectada de uma maneira onde não haja começo e nem fim.

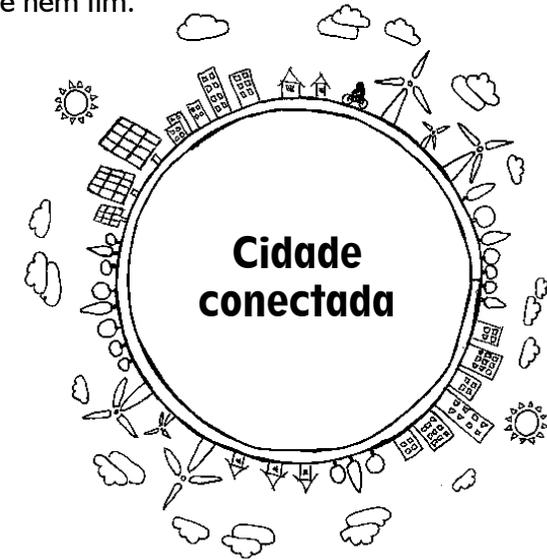


Fig. 95 | Fonte: Autora

A proposta se fundamenta em criar um bairro **COMPACTO, DIVERSIFICADO, CAMINHÁVEL** e **INCLUSIVO**, integrando a malha urbana já existente e fazendo com que as pessoas sejam as principais protagonistas da cidade, criando um lugar para viver além de morar.



5.2 Diretrizes projetuais

Seguindo as informações apresentadas nos capítulos anteriores associadas às participações populares, foram elaboradas diretrizes que servirão de base para a elaboração do projeto urbano.



Centralidade compacta



Equipamentos públicos

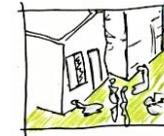


Transporte coletivo

Fig. 96 | Fonte: Autora

- Conectar as áreas urbanas já consolidadas;
- Conceber um bairro conforme as características locais;
- Criar uma nova centralidade, onde as pessoas possam morar, trabalhar e se divertir;
- Proporcionar desenvolvimento econômico para a área, utilizando dois pontos econômicos: ferrovia e BR 101;
- Propor espaço urbano multifuncional, implementando variedade de usos, tornando o bairro vivo e facilitando acesso aos serviços oferecidos;
- Oferecer espaços públicos atraentes e seguros, promovendo mais opções de lazer e cultura;

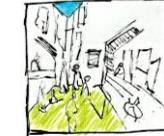
- Desestimular o uso do transporte individual, valorizando pedestres, ciclistas e transporte público;
- Desenvolver um bairro compacto, reduzindo o nível de poluição, aumento da eficiência energética e menor consumo de recursos naturais;
- Inserir equipamentos urbanos;
- Implantar estratégias baseadas no Estatuto da Cidade para que o bairro tenha um processo ordenado de urbanização;
- Visar uma variedade de gabaritos para melhor aproveitamento do sol e luz do dia;
- Implantar estratégias sustentáveis e racionalizar o uso de recursos naturais;
- Fortalecer o senso de comunidade, através de espaços públicos.



Estrutura urbana básica



Espaços públicos



Uso misto

Fig. 97 | Fonte: Autora

5.3 Princípios norteadores do projeto

Os princípios norteadores do projeto partiram da ideia de conectar o tecido urbano já existente através de eixos centrais delimitados com uso misto, promovendo uma centralidade linear compacta onde as pessoas encontram tudo aquilo que precisam.

Pensando nas características locais e no desenvolvimento financeiro da área, tem-se o objetivo de inserir um eixo econômico engrandecendo dois elementos responsáveis pela economia da cidade, a ferrovia e a BR 101, criando uma área comercial e industrial próxima a esses pontos de comunicação.

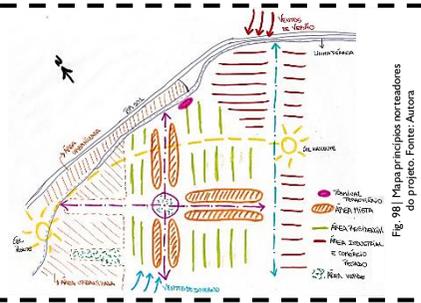


Fig. 98 | Mapa princípios norteadores do projeto. Fonte: Autora

5.4 Implantação conceitual

Seguindo os princípios citados anteriormente e os condicionantes bioclimáticos surge o traçado urbano policêntrico, pois com ele é possível conectar o novo bairro com o tecido já urbanizado e promover um bairro compacto e sustentável que valorize as pessoas.

O desenho urbano foi pensado de maneira a favorecer os fatores climáticos do local, assim, as vias foram dispostas de maneira a canalizar os ventos predominantes e permitir a ventilação dos espaços. As quadras foram planejadas para serem curtas criando menores distâncias a serem percorridas pelos pedestres e tendo uma grande quantidade de esquinas, sendo elas um dos principais elementos para a vitalidade urbana.

De acordo com os preceitos do urbanismo bioclimático em criar espaços que reduzem as ilhas de calor, foi estipulado que em cada quarteirão precisaria ter um espaço livre e, para isso, a solução encontrada foi a criação de unidades de vizinhança internas em cada quadra, favorecendo os condicionantes climáticos e criando espaços para fortalecer o senso de comunidade entre as pessoas.

Pensando nos princípios de criar um bairro para reunir, integrar e convidar as pessoas a participar e engrandecer a vida social no local, algumas quadras são destinadas para edificações multifuncionais que incluem em sua área espaços para lazer público. Os equipamentos urbanos e um tipo de ZEIS são inseridos nesses modelos de quadra, pois além de oferecer os serviços para a população também irão promover mais opções de lazer e senso de comunidade.

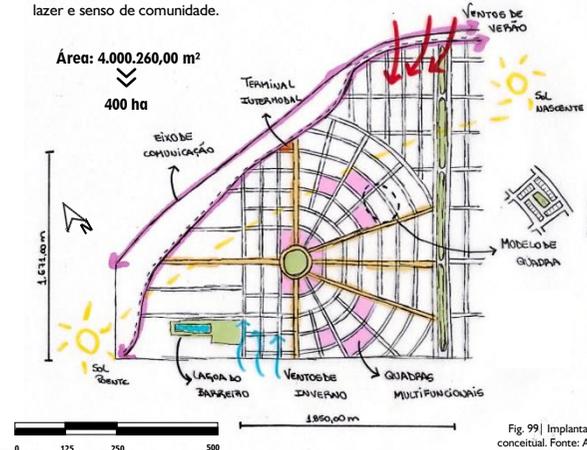


Fig. 99 | Implantação conceitual. Fonte: Autora



5.5 Usos do Solo

Seguindo o propósito de criar um bairro para as pessoas e de forma sustentável seguiu-se o conceito de mesclar os usos, pois para que as pessoas optem por caminhar, o descolamento deve ter um propósito e ele é atingido pelo uso misto, criando um adequado equilíbrio de atividades dentro de uma distância que possa ser completada a pé.

O plano de ocupação do solo consiste em marcar os eixos centrais com uso misto para que todos do bairro consigam acessar as atividades de forma fácil e direta, estimulando a caminhada e evitando o uso do transporte individual, pois em um raio de 500m (distância para caminhar) é possível alcançar de forma confortável todos os serviços.

Entre as zonas mistas foram inseridas áreas residenciais de forma a criar ambientes tranquilos e manter uma relação com os bairros vizinhos e, para que esse espaço não sofra com a monotonia e falta de atividades, foram inseridos os equipamentos urbanos básicos, fazendo que o lugar tenha vitalidade.

Buscando a inclusão social foram implantados alguns espaços destinados a zona especial de interesse social (ZEIS), sendo inseridas em pontos estratégicos para que fiquem próximas dos serviços, equipamentos urbanos e áreas de lazer, beneficiando a todos e evitando a segregação social.

Buscando reduzir as ilhas de calor e fortalecer o senso de comunidade a parte central das quadras será destinada para as áreas verdes, uma praça circular central marcando a centralidade do bairro e uma para valorizar um elemento marcante para a população, a Lagoa do Barreiro.

5.6 Gabaritos

Um bairro para ser sustentável precisa ser compacto, pois reduz os deslocamentos e para melhor aproveitamento dos condicionantes climáticos precisa ter uma variedade de altura, adotando essas visões que surgiu o plano de gabaritos. Para marcação dos eixos principais e criação de uma centralidade compacta optou-se por inserir nessas áreas gabaritos maiores que vão escalonando do centro até a periferia do bairro, dessa forma consegue-se uma marcação visual em direção ao ponto central (praça) e favorece a ventilação e incidência solar nos espaços.

As zonas comerciais e industriais marcam a paisagem visual do bairro em relação a BR 101 e a linha férrea, principais pontos de acesso para a área, sendo definido nesses locais um gabarito menor e limitando a altura máxima do pé direito para não bloquear a visão de todo o bairro.

Outro ponto seguido foi em manter uma relação com o entorno existente com predominância de edificações com 2 a 4 pavimentos, dessa forma, optou-se que nessas áreas o gabarito se mantivesse relacionado com o atual, evitando trocas abruptas nas alturas e barreiras visuais.

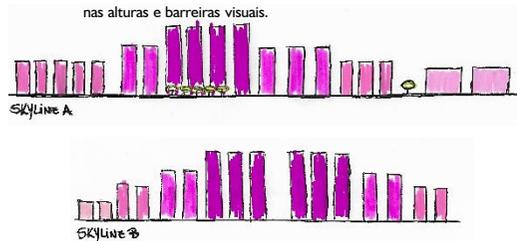


Fig. 101 (a) e (b) Skyline gabaritos. Fonte: Autora



Speck (2016) retrata que cidades desenvolvidas economicamente se desenvolveram principalmente em torno dos transporte por trilhos, pois eles são grandes responsáveis da economia, com isso, afirma que as melhores cidades cresceram em torno de trens. Baseando-se nesse princípio e buscando resgatar a história da cidade foi inserido uma zona para comércio pesado e industrial as margens da Ferrovia Teresa Cristina e BR 101, buscando a ascensão econômica e valorização das empresas existentes.

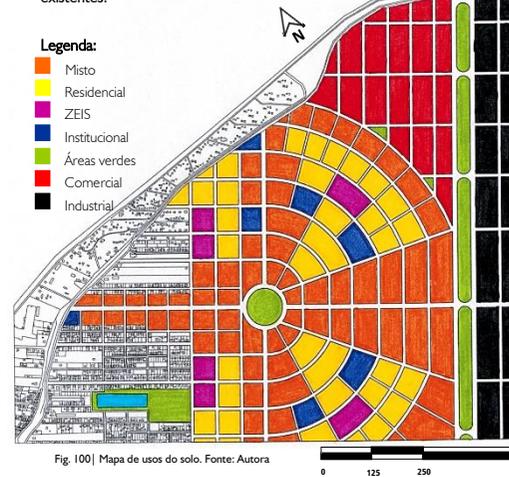


Fig. 100| Mapa de usos do solo. Fonte: Autora

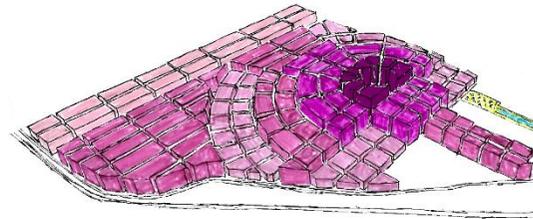


Fig. 102| Perspectiva gabaritos. Fonte: Autora

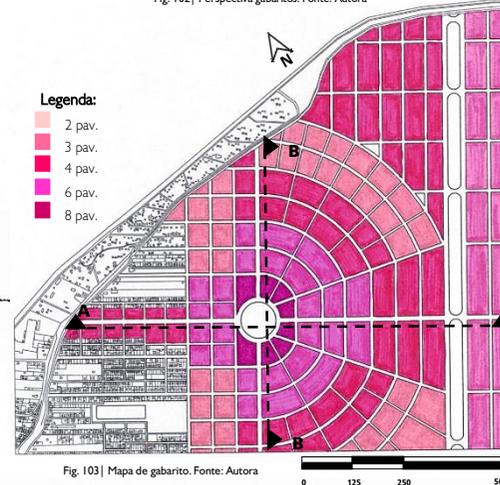


Fig. 103| Mapa de gabarito. Fonte: Autora

5.7 Zoneamento

O plano de zoneamento foi elaborado em cima de diretrizes diferenciadas para o uso e ocupação do solo através de índices urbanísticos para controle do crescimento urbano, conflitos entre usos e atividades, proteção de áreas livres e equilíbrio entre área construída e permeável.

Fig. 104 | Tabela parâmetros urbanísticos por zona. Fonte: Autora

ZONAS	RECUOS (m)			T.O (%)	T.P (%)	C.A	GABARITO MÁXIMO (PAV.)
	FRONTAL	LATERAL	FUNDOS				
RESIDENCIAL 1	5,00	2,00	3,00	40	15	0,8	2
RESIDENCIAL 2	5,00	2,00	3,00	40	15	1,6	4
RESIDENCIAL 3	5,00	2,00	3,00	40	15	2,4	6*
MISTO 1	4,00	3,00	3,00	60	20	1,2	2
MISTO 2	2,00	4,00	4,00	60	20	2,4	4
MISTO 3	2,00	4,00	4,00	60	20	3,6	6**
MISTO 4	10,00	8,00	5,00	50	30	4,0	8
ZEIS 1	4,00	2,00	4,00	65	20	1,3	2
ZEIS 2	6,00	4,00	4,00	50	30	2,0	4
INSTITUCIONAL	6,00	4,00	4,00	50	30	2,0	4
COMERCIAL	6,00	4,00	4,00	65	20	3,6	4
INDUSTRIAL	10,00	6,00	6,00	60	20	2,8	3
LAZER	ÁREA NÃO EDIFICANTE						

* A altura máxima de cada pavimento é limitada a 5,00m.

** A partir do 4º pavimento os recuos passa a ser: frontal de 6,00m; lateral de 6,00m; e fundos de 6,00m.

Classe social

O bairro foi planejado para que haja diminuição da desigualdade entre as classes sociais, fazendo com que todos tenham acesso igual à infraestrutura, equipamentos e serviços básicos e, para que isso ocorra, cada quadra possui variados tamanhos de lotes, atendendo uma variedade de pessoas. Além disso, o bairro conta com dois tipos de ZEIS, localizadas próximas aos equipamentos urbanos e serviços básicos, oferecendo uma qualidade de vida mais adequada a todos.

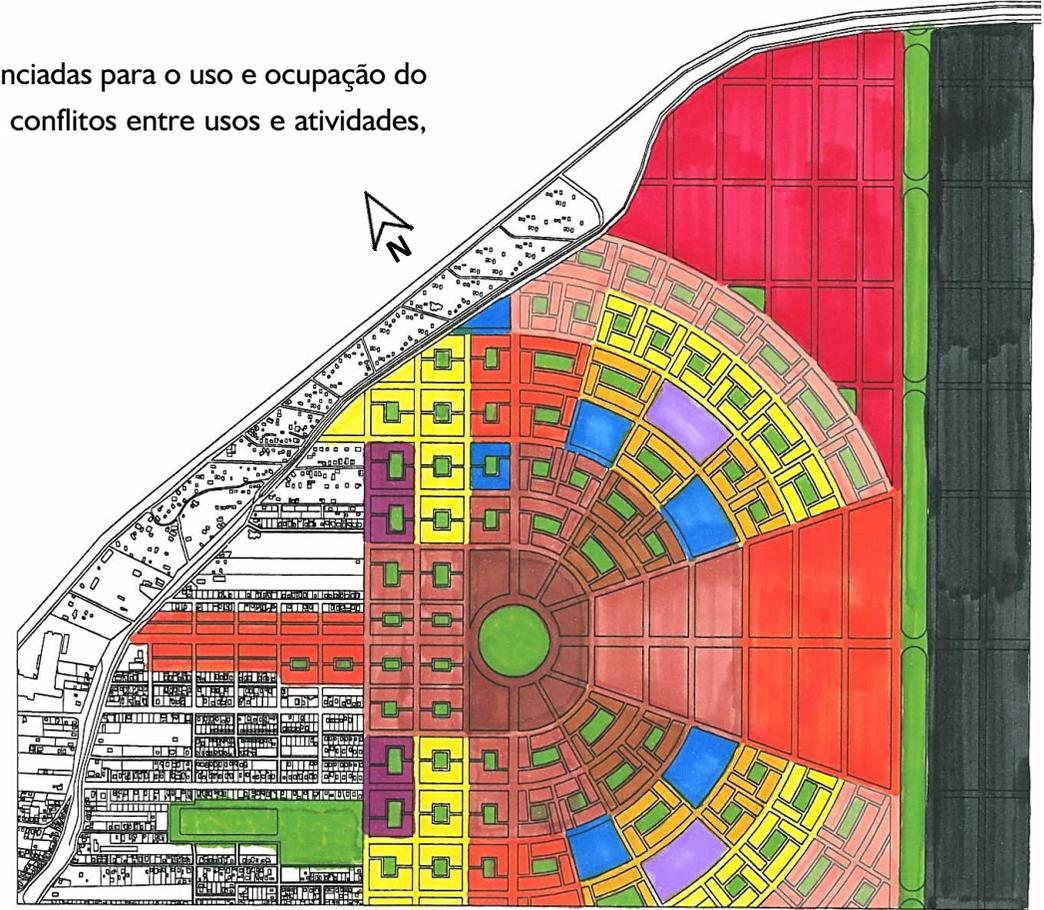


Fig. 105 | Mapa de zoneamento. Fonte: Autora



5.8 Estatuto da cidade

Para que o bairro tenha um processo de ordenamento de urbanização, foi inserida a lei nº 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade, que possui instrumentos das funções sociais da cidade e da propriedade urbana.

Consórcio Imobiliário: promoção de parceria entre proprietários de imóveis e o poder público municipal, onde o proprietário transfere a prefeitura o seu imóvel, após a realização das obras, recebe como pagamento unidades imobiliárias devidamente urbanizada e edificada, podendo ser realizado obras para fins de uso público e coletividade.

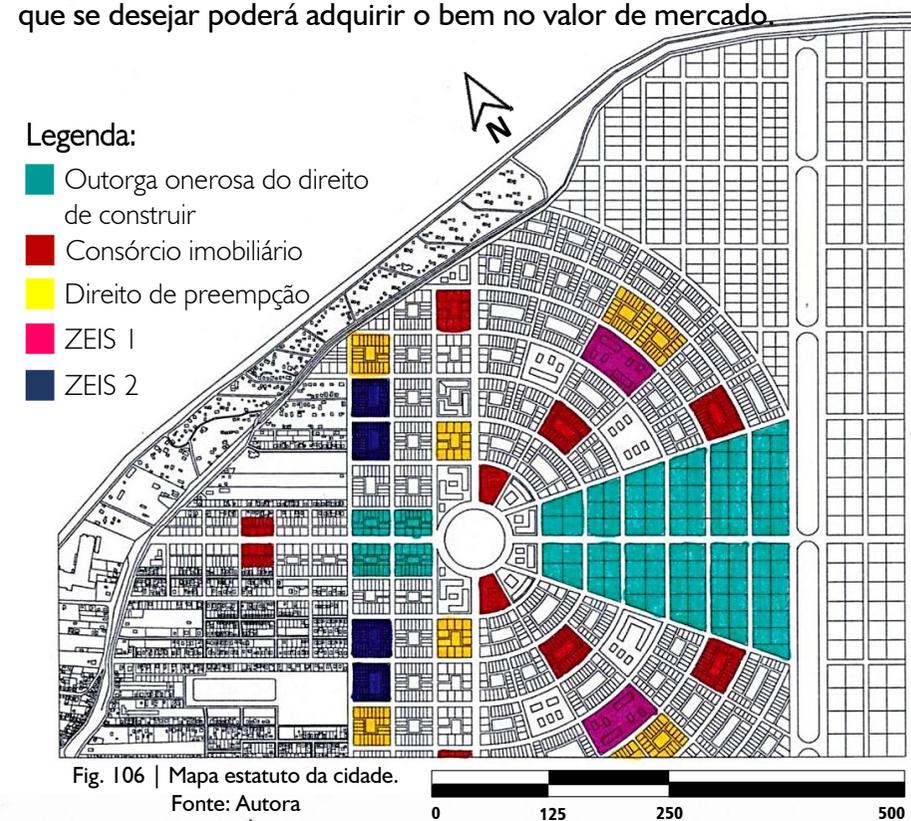
Outorga onerosa do direito de construir: concessão do poder público municipal para que o proprietário possa construir acima do coeficiente de aproveitamento básico fixada na lei municipal, porém, pagando ao poder público o direito concedido com valor proporcional ao custo do terreno. Esse instrumento poderá ser aplicado exclusivamente nas zonas mista 2, 3 e Zeis 2 (demarcado em mapa) para valorização e desenvolvimento dos mesmos. As devidas áreas serão demarcadas em mapas e podendo incluir mais 02 pavimentos além do estipulado nos parâmetros urbanísticos.

Zonas especiais de interesse social (ZEIS): áreas específicas no bairro que ficam comprometidas com a viabilização dos interesses das camadas populares de baixa renda, onde o município deve garantir espaços habitáveis de qualidade e com infraestrutura adequada para essas pessoas.

Estudo de impacto de vizinhança (EIV): Estabelecimento de uma lei municipal que deverá elaborar um estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) em todas as novas edificações de médio e grande porte

que irão interferir no funcionamento da cidade, abrangendo atividades privadas ou públicas. A elaboração do EIV contribui para a conciliação entre o interesse de empreender e o direito de uma cidade sustentável, contribuindo para aqueles que moram, trabalham ou transitam no entorno do empreendimento.

Direito de preempção: conceder ao poder público municipal, a transferência em adquirir um imóvel urbano que está alienado. O proprietário que possuir lotes nas áreas demarcadas como interesse público deverá comunicar a venda primeiramente ao poder municipal, que se desejar poderá adquirir o bem no valor de mercado.



5.9 Sistema viário

O bairro foi planejado para facilitar o deslocamento dos usuários e evitar a utilização do transporte privado. As ruas e calçadas foram projetadas com dimensões amplas e confortáveis, compostas com elementos distintos, formando marcos visuais, resultando na segurança e conforto das pessoas, incentivando o usuário escolher o caminhar do que o automóvel, influenciando diretamente no meio ambiente, bem-estar e vitalidade social do bairro.

Um dos pontos positivos do bairro é a sua localização próxima a BR 101 (1) e uma importante via arterial (2) que conecta o local com o restante da cidade, dessa forma, o sistema viário foi planejado de forma a criar dois eixos centrais que conectam todo o bairro com o entorno e uma outra via com ligação direta com a BR 101 e linha férrea para favorecer o desenvolvimento econômico.

Junto a isso, o bairro é composto por vias coletoras que fazem conexão do bairro com o restante da cidade e ligações internas de pontos importantes, como espaços verdes e equipamentos públicos, e também por vias locais de menor fluxo acessando os espaços residenciais.

Todas as vias possuem duplo sentido de circulação, facilitando o deslocamento interno. Para incentivar o uso do transporte coletivo, uso de bicicletas e locomoção a pé, apenas algumas vias coletoras possuem estacionamento.

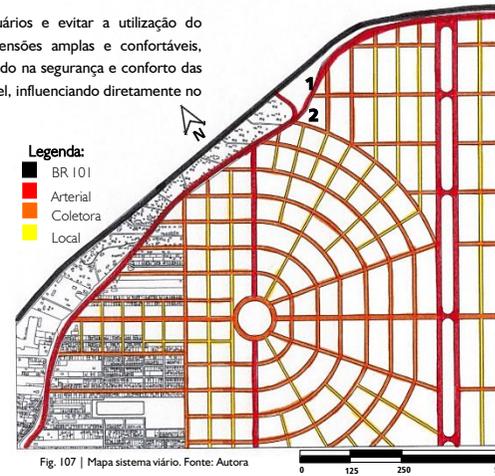


Fig. 107 | Mapa sistema viário. Fonte: Autora

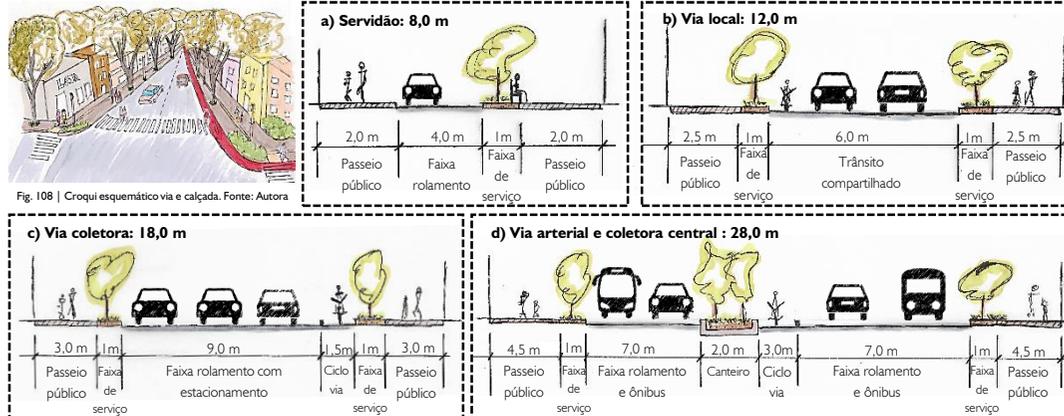


Fig. 108 | Croqui esquemático via e calçada. Fonte: Autora

Fig. 109 (a), (b), (c) e (d) | Corte tipos de vias. Fonte: Autora

5.10 Mobilidade urbana

Os princípios de uma cidade sustentável partem da mobilidade urbana, a cidade precisa ser planejada para os pedestres, ciclistas e transporte coletivo, evitando o uso do automóvel. Dessa forma, todas as vias arteriais e coletoras foram preparadas para receber ciclovia, pois elas são responsáveis pela ligação de toda área, além da inserção de paraciclos em todos os espaços públicos juntos à ciclovia, incentivando e facilitando o uso do mesmo.

As calçadas são formadas por amplas dimensões e apropriadas para os pedestres, possuem uma faixa de serviço para colocação de mobiliários urbanos e vegetação, adequando o espaço para receber os pedestres, além de uma faixa livre para circulação e uma faixa de acesso as edificações, incentivando o usuário escolher o caminhar.

O transporte público foi inserido nos dois eixos principais pois eles abrangem todo o bairro e fazem ligação direta com outros pontos da cidade e os pontos de ônibus foram localizados próximos a pontos com equipamentos e serviços urbanos, além de estarem dispostos a uma distância adequada para descolamento dos usuários.

Para valorização e uso da linha férrea foi implantado um terminal intermodal rodoferroviário, resgatando a história local e incentivando o transporte sobre trilhos. O terminal está localizado em um ponto estratégico que faz conexão com o transporte público interno do bairro, possibilitando uma interligação entre os dois meios de transporte.

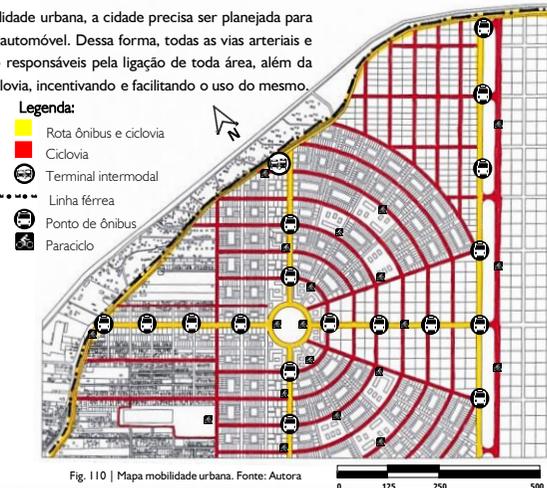


Fig. 110 | Mapa mobilidade urbana. Fonte: Autora



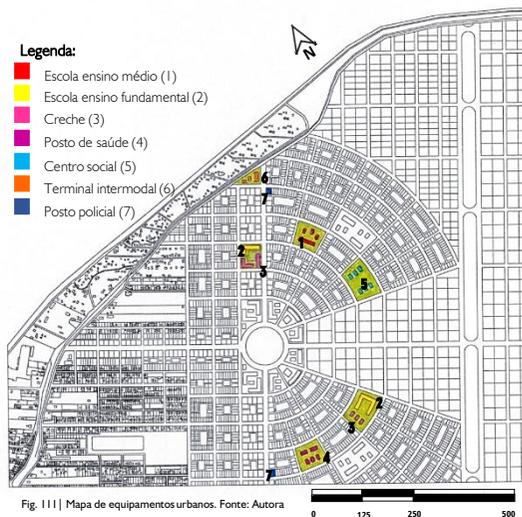
5.11 Equipamentos urbanos

De acordo com as análises realizadas no entorno, foi constatada a falta de determinados equipamentos e serviços urbanos, como: áreas livres, creche, escola de ensino fundamental, escola de ensino médio, posto de saúde, centro social (biblioteca infanto-juvenil e cinema), posto policial e terminal rodoviário.

Dessa forma, foram inseridos na área todos os equipamentos em falta e localados em pontos estratégicos para atender à necessidade dos usuários e a distância máxima para percurso. Como esses locais são propícios para encontro de várias pessoas, os equipamentos foram postos em quadras multifuncionais com demais serviços e espaços para lazer, estimulando o convívio social entre todos.

Os equipamentos foram localados de acordo com os raios de abrangência e, no futuro, se for necessário a futura locação de mais equipamentos urbanos, existem locais próprios que estão definidos no estatuto da cidade (direito de preempção).

O posicionamento e quantidade de equipamentos foram estrategicamente escolhidos para atender a futura demanda da população, fazendo com que todos acessem os serviços com facilidade e conforto.



5.12 Espaços públicos

O projeto se fundamenta em criar um bairro diversificado, inclusivo e que fortaleça o senso de comunidade, dessa forma, esta prevista a implantação de diversos espaços públicos para promover mais opções de lazer e cultura. Como a cidade já dispõe de um parque (Parque Ambiental Encantos do Sul) a ideia foi criar diversas praças ao longo do bairro, para que todos possam acessá-las de forma fácil e segura.

O bairro contém quatro tipos de praça e um cinturão verde, todos pensados para receber diferentes funções, pois os espaços são atrativos quando neles são desenvolvidas atividades orientadas a diferentes tipos de pessoas.

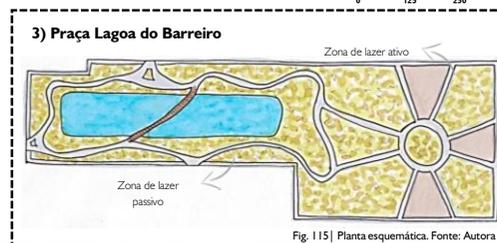
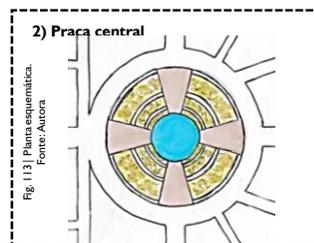
1 – Praça de vizinhança: são os locais livres no interior das quadras, praça destinada aos moradores locais, um local tranquilo onde as pessoas possam descansar e as crianças brincarem.

2 – Praça central: o centro do bairro, tudo converge a esse ponto e, para marcação dessa centralidade, foi inserida uma praça para receber e relacionar todos que moram e frequentam o local.

3 – Praça Lagoa do Barreiro: local existente e diagnosticado como um potencial para lazer, sendo transformado em um espaço público de qualidade que resgata as características da área, criando assim, um novo lugar para divertimento e descanso (lazer ativo e passivo).

4 – Quadras multifuncionais: praças vinculadas aos equipamentos urbanos para estimular o senso de comunidade.

5 – Cinturão verde: área que separa a zona industrial das demais, sendo aprimorada para um local de lazer onde todos possam se entreter.



5.13 Estratégias de sustentabilidade

Ao se projetar um bairro é de extrema importância a realização de um estudo do local para verificar a orientação solar, direção dos ventos e tipo de clima, pois ter preocupação com os fatores climáticos acarretará em um ambiente energeticamente eficiente.

Capivari de Baixo apresenta um clima quente-úmido, com isso, as estratégias implantadas estão de acordo com esse tipo de clima.

1. O desenho urbano foi pensado de maneira para aproveitar os ventos predominantes e favorecer a ventilação do bairro, dessa forma, o traçado estimula a distribuição dos ventos em toda a área.



Fig. 116 | Croqui traçado sustentável. Fonte: Autora

2. Miolos de quadras com unidades de vizinhança, para reduzir as ilhas de calor.

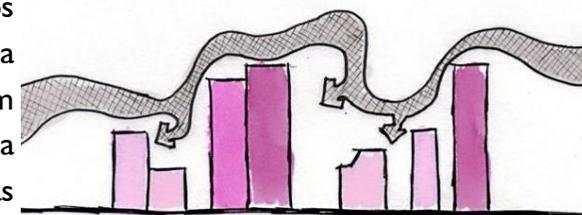
3. Lotes com dimensões mais largas que compridas com face maior na orientação norte-sul.

4. Espaços públicos verdes distribuídos em vários locais, aumentando permeabilidade do solo.

5. Caminhos para pedestres curtos e sombreados.

6. Ruas, calçadas e espaços públicos com vegetação do lado poente, pois auxilia a permanência no lugar ou percurso do pedestre.

7. Variação de gabaritos pois mudanças abruptas na altura das edificações possuem impacto significativo na velocidade dos ventos nas ruas e praças, favorecendo a ventilação natural dos espaços.



SITUAÇÃO FAVORÁVEL

Fig. 117 | Croqui variação de gabaritos. Fonte: Autora

8. Sistema de aproveitamento de água da chuva: para composição urbana e drenagem do bairro serão implantados jardins de chuva ao longo das calçadas para coletar as águas pluviais, remover os poluentes e encaminhar a mesma até a praça central, local planejado para retenção de água da chuva que dispõe de um lago que possui função de cisterna para armazenar a água coletada nos jardins filtrantes, sendo utilizada para manutenção dos espaços verdes.



Fig. 118 | Croqui praça central com lago que funciona como cisterna. Fonte: Autora

9. Incentivos fiscais para emprego de alternativas sustentáveis: edificações que implantam sistema de aquecimento e produção de energia solar, reaproveitamento da água da chuva e uso de equipamentos com alto desempenho para reduzir o consumo de água receberão benefícios e redução dos impostos municipais.



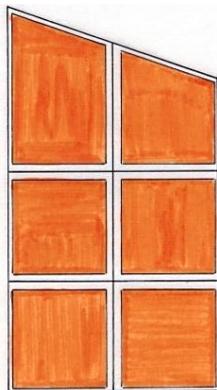
5.14 Morfologia urbana

O desenho urbano possui um formato policêntrico composto por dois eixos centrais que fazem conexão da área urbana já consolidada com a proposta e, diferentes modelos e tamanhos de quadras. O plano de ocupação tem como objetivo promover diversos espaços abertos para atividades públicas, incentivando a interação social entre os residentes e formar uma paisagem visualmente agradável e variada.

Os principais formatos de quadra são retangulares e radiais, onde os lotes são definidos com recuos em todas as suas faces promovendo uma taxa de ocupação reduzida e consequentemente uma taxa maior de permeabilidade. As áreas verdes públicas são distribuídas no interior das quadras, as zonas institucionais e quadras multifuncionais destinam 50% do seu espaço para áreas verdes, além de uma praça central no eixo policêntrico, a Lagoa do Barreiro e o cinturão verde, criando diferentes espaços para lazer.

a) Quadra retangular 1:

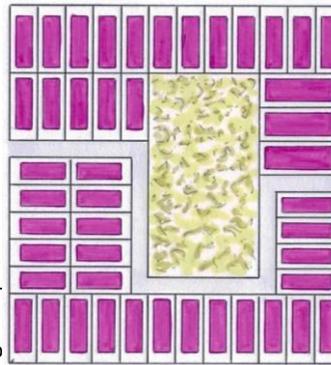
Fig. 119 | Quadra mista.
Fonte: Autora



As quadras retangulares do tipo 1 são destinadas ao uso misto, comercial e industrial, pois seus lotes possuem tamanho diferenciado para receber edificações de maior porte. Os lotes possuem tamanhos que variam entre 55x65 (misto), 32x54 (comercial) e 60x65 (industrial).

b) Quadra retangular 2:

Fig. 120 | Quadra ZEIS.
Fonte: Autora



As quadras retangulares do tipo 2 estão dispostas próximas a área urbana já consolidada para proporcionar relação com o existente. Seu formato regular permite a formação de lotes retangulares, com tamanhos que variam de 10x24 (ZEIS), 30x40 (Mistos) e 12x36 (Residencial). O interior das quadras possui espaço livre para área verde e de lazer, proporcionando convívio social entre os moradores.

c) Quadra multifuncional:

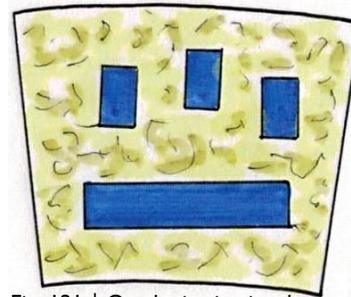


Fig. 121 | Quadra institucional.
Fonte: Autora

As quadras multifuncionais estão distribuídas ao longo do bairro, algumas estão dispostas no eixo central para receber edificações mistas, outras destinadas aos equipamentos urbanos e ZEIS. Possuem formato radial e sem lotes definidos, pois apenas 50% da área pode ser ocupada, o restante é reservado para espaço público de lazer, ampliando a relação entre os usuários.

d) Quadra radial:

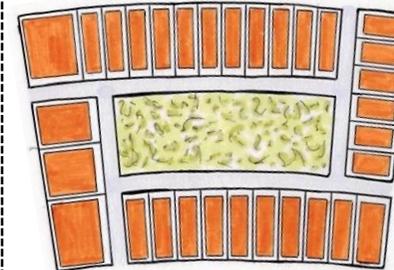


Fig. 122 | Quadra mista.
Fonte: Autora

As quadras radiais estão localizadas entre os dois eixos principais fazendo ligação entre ambos, os lotes possuem variados tamanhos devido os diferentes usos do solo e para promover a inclusão social, as dimensões variam de 12x36 (residencial) e 25x32 (misto). O interior de todas as quadras possui espaço livre para área verde e de lazer.



6. Considerações finais



7. Referências



7.1 Referências citadas

LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. / Carlos Leite, Juliana di Cesare Marques Awad. - Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. / Vicente del Rio. – São Paulo: Pini, 1990. 198 p.

ROMERO, Marta. **Princípios bioclimático para o desenho urbano**. / Marta Adriana Bustos Romero. – São Paulo: ProEditores, 2000. 128 p.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. / Jan Gehl; tradução: Anita Di Marco. – São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. / Kevin Lynch; tradução: Maria Cristina Tavares Afonso. – Portugal: Edições 70, 2016. 198 p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. / Jane Jacobs; tradução: Maria Estela Heider S. Mendes Rosa. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. / Richard Rogers; tradução: Anita Regina Di Marco. – Barcelona: Editorial Gustavo Gili S/A, 2001. 180 p.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos Santos. **A cidade como jogo de cartas**. / Carlos Nelson F. dos Santos. – Niterói: Universidade Federal Fluminense: EDUFF; São Paulo; Projeto editores, 1988. 192 p.

MARTINS, Patricia Alexandra Borgers. **Urbanismo bioclimático**: Da cidade histórica a ecocidade. 2014. 150 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10011232.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

TANSCHKEIT, Paula. **Cidadãos inteligentes constroem cidades inteligentes**. 2017. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2017/03/06/cidadaos-inteligentes-constroem-cidades-inteligentes/>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

TRENTINI, Sergio. **Nossa Cidade**: A mobilidade nas cidades inteligentes. 2016. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2016/09/21/nossa-cidade-a-mobilidade-nas-cidades-inteligentes/>>. Acesso em: 06 abr. 2017.



SABOYA, Renato T. de. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana:** Densidade de usos e pessoas. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>>.

Acesso em: 06 abr. 2017.

7.2 Referências consultadas

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável** / Jeff Speck; tradução Anita Dimarco, Anita Natividade. 1ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2016. 278 p.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos** / Juan Luis Mascaró. 2ª ed. - Porto Alegre: Masquatro, Editora, 2005. 210p.

SALGADO, Elisabeth Carvalho de Oliveira. **Plano de Bairro:** no limite do seu bairro uma experiência sem limites / Elisabeth Carvalho de Oliveira Salgado, Francisco Guilherme de Almeida Salgado; organizador José Police Neto. – São Paulo: Ed. do autor, 2011. 87 p.

DUARTE, Fábio. **Introdução a mobilidade urbana.** / Fábio Duarte, Rafaela Libardi, Karina Sánchez. 1ª ed. 2007, 3ª reimpr. – Curitiba: Juruá, 2012. 108 p.

PANERAI, Philippe. **Formas urbanas:** a dissolução da quadra / Philippe Panerai, Jean Castex, Jean-Charles Depaule; tradução: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2013. 226 p.

CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética / Francesco Careri; prefácio de Paola Berenstein Jacques; tradução Frederico Bonaldo. 1ª ed. – São Paulo: Editora G. Gili, 2013. 174 p.

MARTINS, Patricia Alexandra Borgers. **Urbanismo bioclimático:** Da cidade histórica a ecidade. 2014. 150 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10011232.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

UNITED NATIONS (Org.). **Perspectivas da Urbanização Mundial:** Relatório da ONU mostra população mundial cada vez mais urbanizada, mais de metade vive em zonas urbanizadas ao que se podem juntar 2,5 mil milhões em 2050. 2014. Traduzido e editado por UNRIC. Disponível em: <<http://www.unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050>>. Acesso em: 10 abr. 2017.



8. Apêndices



8.1 Entrevistas estudo de caso: Bairro Pedra Branca

INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

Muito boa, mora no paraiso e me sinto muito satisfeita.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim, é seguro. mora aqui há três anos e nunca tive problema com segurança.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Muito bom, sempre uso para caminhar, andar de bicicleta e passar o tempo tomando sol.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Basta desse modelo, sei que os carros e motos passam muito rápido, prejudicando a segurança.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim, nos finais de semana e feriados e os moradores participam.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Banco e uma igreja, o resto tem tudo.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Sim, eles fazem campanha e os prédios têm sistema de economizar água.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Qui dentro ando a pé e de bicicleta, quando vou para o centro uso de carro.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Toda mundo usa o bairro, há uma escola de Florianópolis tá fazendo apresentação na praça.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Basta muito de morar aqui, faz três anos e não pretendo sair, porque tem tudo que eu preciso e é um lugar tranquilo.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

De morar em comunidade consigo todos meus vizinhos e sempre passamos um tempo juntos conversando.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim, os locais não monitorados pela segurança.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Sim, gosto muito da praça. É um bom local para convívio.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Sim, as pessoas podem andar com mais segurança, só que alguns carros passam muito rápido.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim, nos fins de semana e feriados.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Tenho quase tudo, só sinto falta de um ponto atacadista. Segundo preciso de médico tenho que ir para o centro.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Sim, temos todo um auditório com o lixo.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Aqui dentro só ando a pé.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Sim.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Considero, porque é um bairro que tem tudo, tem comércio, faculdade e muitas pessoas trabalham aqui, facilitando a vida, porque trabalha e mora no mesmo lugar.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

Acho o local bem legal e bonito.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Ótimo deles.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Sim, porque as pessoas podem andar, pedalar e conversar.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim, nos fins de semana e feriados.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Grande maioria, os vezes preciso sair.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Fazem campanhas.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Carro e a pé.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

São bem recebidos, nunca vi nada de errado.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Sim, porque temos de tudo um pouco aqui.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

É um lugar bonito.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Sim.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Não devia passar carro.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim o bairro promove.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Não precisa sair.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Sim desenvolve.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Ônibus gratuito de empresas.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

São bem recebidos.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Pela infraestrutura.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

É muito bom, tendo tudo que preciso perto de casa.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim, sempre tem gente na rua aí fica seguro.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Chego sim, a praça central é muito boa, sempre vou passar tempo lá com meu filho. Fica não muito segura, pois os carros passam muito rápido perto da praça.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

É muito boa, fico às vezes tentada nos bancos que são agradáveis, mas que a rua é perigosa, os carros passam muito rápido.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim, e há uma iniciativa comunitária, no dia comemorativo sempre tem apresentações.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

As bancas tem, mas preciso ir para outros meios.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Os prédios sim, alguns deles tem ações sustentáveis.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Eu uso o carro para ir em outros lugares e aqui uso bicicleta e andar a pé.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Utilizaram, sempre vejo pessoas diferentes.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Sim, é muito bom morar aqui, pois é seguro e diferente.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

EU TRABALHO AQUI E GOSTO DO LOCAL,
MAS NÃO PARA MINHA CLASSE SOCIAL,
AS COISAS SÃO MUITO CARAS.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

SIM, EU GOSTO.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

SÃO LEGAIS, QUANDO ESTOU NA PÉLO POUCA
PASSO UM TEMPO NA PRATELA.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

É BOM, O VEÍCULO TEM PRIORIDADE,
SÓ QUE OS CARROS ANDAM MUITO
LENTO E PARAM EM LOCALS QUE NÃO
PODEM.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

SIM, SEMPRE TEM ATIVIDADES DIFERENTES.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

EU SÓ TRABALHO AQUI, ENTÃO PARA MIM
ESTA BOM.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

OS PRECISO SIM.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

ÔNIBUS.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

ACHO QUE SIM, SEMPRE TEM PESSOAS
DIFERENTES AQUI.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

SIM, SÓ QUE PARA PESSOAS RICAS.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

Eu não moro no bairro, sou visitante. Mas a sensação que tenho é que estar no lugar é muito agradável.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

São, eles apresentam-se muito confortáveis e bom para passar o tempo.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Sim, pois o pedestre se sente à vontade, mas algo que notei é que os carros passam muito rápido.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Não sei, só estou de passagem. Mas vejo que uma escola estava utilizando a praça para apresentações de dia das mães.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Aparentemente tem bastante coisa. A única coisa que não vi foi locais de saúde, como hospitais.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Não sei.

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Utilizo o carro para chegar até aqui, mas vi que também tinha transporte público.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Não sei.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Aparentemente ele é um bom local para viver, porque possui boa infraestrutura para as pessoas.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

A sensação de morar aqui é de satisfação, morar em um local com locais para os moradores.

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim, o bairro é um local muito seguro.

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Gostaria de espaços públicos para passar um tempo ao ar livre. No final do dia sempre tem hora na praça para ler.

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Sim, por causa dela faço caminhada todo dia, pois ela me beneficia.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim, sempre tem atividades diferentes e normalmente são feitas no fim de semana. Eu não participo com frequência.

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Tenho tudo aqui, eu moro e trabalho aqui.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Sim

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Aqui dentro do bairro faço tudo a pé e de bicicleta.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Utilizam, muitas pessoas vêm combater o bairro por ser diferente.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Eu adoro morar aqui, porque tenho tudo perto de mim.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dircksen

ESTUDO DE CASO: Bairro Pedra Branca



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sensação/sentimento de morar ou trabalhar no Bairro Pedra Branca?

Viver em outro mundo

2) Você se sente seguro morando ou trabalhando no Bairro Pedra Branca?

Sim

3) O que você acha dos espaços públicos? São atraentes e seguros?

Sim

4) Do seu ponto de vista, a rua elevada e compartilhada priorizando as pessoas é uma configuração adequada?

Não. Os carros não deveriam circular.

5) O bairro promove atividades que reúnem os moradores para estimular o convívio social? Quais? Com que frequência? As pessoas participam?

Sim. Eventos comemorativos. San Patrick Days, dia mãe. Comunidade. Pesca no lago. Comida. Atividade para dia das crianças

6) As atividades comerciais e institucionais presentes na área satisfazem as suas necessidades diárias? Ou você precisa ir para outro local em busca dos serviços?

Nem todas. Sim tenho que me deslocar.

7) O bairro desenvolve ações que visam a sustentabilidade, como a redução do consumo de energia, água e sistema de coleta seletiva do lixo?

Sim

8) Qual meio de transporte utilizado para sua locomoção aqui no bairro (carro, moto, ônibus, bicicleta, a pé), e para os demais locais da cidade? Por quê?

Ônibus. Não possuo condutor próprio.

9) O que você acha do entorno do bairro? Os moradores vizinhos utilizam a Pedra Branca? Como eles são recebidos pelos moradores do local?

Utilizam alguns espaços. Nunca vi nenhum tipo de discriminação.

10) Você considera o Bairro Pedra Branca um bom local para viver? Por quê?

Sim. Pela infraestrutura que oferece aos moradores.



8.2 Entrevistas com pessoas influentes na cidade e usuários do bairro Caçador e Três de Maio: Análise do quadro político da região

INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dircksen

ENTREVISTA: Usuários do bairro Três de Maio e Caçador



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

Funcionária Pública (serviço da rede estadual de ensino) e conselheira.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

Populoso. A cidade necessita de melhorias na pavimentação, para o comércio está difícil e na área da educação muitos problemas. (casos para o Conselho Tutelar, APOIA, Ministério Público).

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

Infraestrutura (ruas, terrenos baldios com lixo), crianças e adolescentes em risco social.

4) Você mora na cidade de Capivari de Baixo? Qual bairro? Como está a situação do mesmo? O que mais sente falta nele? Indicaria alguma intervenção?

Sim. Moro no centro; neste local em que moro os problemas não são tão gritantes. A periferia sofre mais.

5) Você participa de alguma ação para melhorar a cidade? Qual? Como ela funciona?

Como educadora, participo juntamente com a escola de projetos envolvendo a comunidade.

6) Você frequenta ou participa da vida cotidiana do bairro Três de Maio? Como está o desenvolvimento do mesmo? Existe alguma intervenção pública para sua melhoria? Existe algo que sente falta nele?

Sim. Penso que neste bairro há necessidade de melhorias na parte da melhoria das ruas, além de terrenos baldios. A escola precisa fazer a sua parte envolvendo-se em projetos.

7) E sobre o bairro Caçador?

Penso que no bairro Caçador os problemas são menores que no Três de Maio.

8) Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

Melhorias na parte da educação (participação da família, da escola e envolvendo o envolvimento dela como parceira, no processo ensino-aprendizagem), a fim de afastar crianças e adolescentes do risco das violências (drogas, exploração sexual, crimes), mas comprometendo e envolvendo da comunidade nas ações dos governantes, monitorando / fiscalizando a gestão pública.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ENTREVISTA: Pessoas influentes na política



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

EXIGIR OS DIREITOS / MAS
TAMBÉM CUMPRIR COM OS
DEVERES.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

PÉSSIMA, PREFEITO MONTEIRO DEIXOU MAIS DE
TRÊS MILHÕES EM DIVÍDUAS. MUDAR O
PREFEITO ATUAL NÃO FAZ UMA AUDITORIA, NEM
SOBRE O POVO. POLÍCIA FEDERAL JÁ SEM CAPIVARI!

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

EMPREGO, SAÚDE RUIM, NÃO TEM
SEGURANÇA, MUITAS DROGAS, FURTOS
ENFIM COMPLETO ABANDONO.

4) A cidade não apresenta plano diretor para controle urbanístico, existe previsão de quando o mesmo entrará em vigor? Você tem alguma participação nesse processo?

NA ÚLTIMA ADMINISTRAÇÃO FOI INICIADO
O PLANO DIRETOR, MAS PAROU POIS O
PREFEITO MONTEIRO NÃO PAGOU A EMPRESA
CONSTRADORA, E OS OUTROS PREFEITOS QUE PASSARAM
NUNCA SE INTERESSARAM.

5) Ela não tendo plano diretor, quais são os instrumentos ou normas a serem seguidas para controle urbanístico da cidade?

NÃO EXISTE CONTROLE URBANÍSTICO
NÃO EXISTE ADMINISTRAÇÃO COMPETENTE,
TEM SIM POVO MAL EDUCADO, QUE NÃO
INVIÉS DE PROTEGER, DESTROIA.
BAIRRO TRÊS DE MAIO É UM LIXÃO
DE ENTULHOS.

6) Como está a situação urbana e social do bairro Três de Maio? Existe alguma intervenção ou plano para sua melhoria? O que você mais sente falta nele?

O BAIRRO TRÊS DE MAIO DESDE A EMANCIPAÇÃO
DE CAPIVARI DE BAIXO FOI SEMPRE O LIXÃO DA CIDADE
ABANDONADA DE TODOS PREFEITOS QUE ALÉM DE PASSAR O
TRÊS DE MAIO SÓ É USADO NAS ESCOLAS (PARA CAMPANHA DE VOTOS)
O POVO SE VENDE FACIL!
NÃO TEMOS REPRESENTANTES

7) E sobre o bairro Caçador?

FALTA INFRAESTRUTURAS COMO EM TODO
MUNICÍPIO.

8) Entre esses dois bairros existe um vazio urbano, uma área sem uso que está desconectando a malha urbana da cidade, um espaço para favorável para crescimento da cidade. Qual seu ponto de vista sobre a área? Existe algum plano para esse espaço? O que seria interessante para se fazer ali?

NESSA ÁREA DEVERIA SER CONSTRUÍDO
NUM ESPAÇO DETERMINADO UMA PRACA PLANEJADA
COM SALAS DE ESPORTE, ACADEMIA AO LIVRE, E UTILIZAR
O RESTANTE DESTA ÁREA URBANA COM UM LOTEAMENTO
COM TODA INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO.

9) Há também nesse espaço a Lagoa do Barreiro, elemento que compõe a cidade e está em crescente abandono, gerando riscos para a população. Existe alguma ação para resolver esse problema?

A LAGOA DEVE SER PROTEGIDA POIS A MESMA
É UMA FONTE DE ÁGUA E NÃO PODE SER EXTINTA.
NÃO EXISTE NENHUMA AÇÃO, EXISTE SIM DESCAHO
E ABANDONO DA PREFEITURA.

10) Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

DESEJO QUE ALGUM DIA POSSA TER NESTE
MUNICÍPIO POLÍTICO QUE SE PREOCUPEM
COM A BEM ESTAR DO NOSSO POVO E DO
NOSSO MUNICÍPIO, E NÃO POLÍTICAIAS QUE
VISAM SEUS PRÓPRIOS INTERESSES.

- CÂMARA DE VEREADORES - CASA DA
MÃE JOANA
- PREFEITURA - CASA DA VÓ JOANA
NÃO EXISTE QUALIDADE DE VIDA EM CAPIVARI.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ENTREVISTA: Pessoas influentes na política



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

Enquanto agente político, a função de fiscalizar as ações do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário que a cidade efetivamente se desenvolve.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

Uma das melhores da região.

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

Falta de planejamento, infraestrutura, alto índice de folha de pagamento, crescimento desordenado, ciência para atrair novos investimentos.

4) A cidade não apresenta plano diretor para controle urbanístico, existe previsão de quando o mesmo entrará em vigor? Você tem alguma participação nesse processo?

A Lei do Plano Diretor existe. O plano de zoneamento começou a ser elaborado e já foi aprovado. Foi aprovado desde que assumiu a prefeitura e participou dos reuniões apresentando sugestões e informações.

5) Ela não tendo plano diretor, quais são os instrumentos ou normas a serem seguidas para controle urbanístico da cidade?

Leis federais, estaduais e municipais, o exemplo do Estatuto das Cidades, Parcelamento Urbano, Código de Posturas, etc., planejamento, organização e fiscalização.

6) Como está a situação urbana e social do bairro Três de Maio? Existe alguma intervenção ou plano para sua melhoria? O que você mais sente falta nele?

O bairro Três de Maio recebe de atenção especial. O município mais dispõe de (plano) plano e muita melhoria, falta planejamento, infraestrutura, organização e respeito para com os moradores.

7) E sobre o bairro Caçador?

O bairro Caçador teve tratamento um pouco melhor, mas, atualmente, como toda a cidade, necessita de cuidados, investimento e manutenção.

8) Entre esses dois bairros existe um vazão urbano, uma área sem uso que está desconectando a malha urbana da cidade, um espaço para favorável para crescimento da cidade. Qual seu ponto de vista sobre a área? Existe algum plano para esse espaço? O que seria interessante para se fazer ali?

É uma área que deve ser tratada como estratégica para o desenvolvimento da cidade. Não existe plano para a área. Um dos principais problemas da cidade.

9) Há também nesse espaço a Lagoa do Barreiro, elemento que compõe a cidade e está em crescente abandono, gerando riscos para a população. Existe alguma ação para resolver esse problema?

O lago do Barreiro deveria ser transformado em um belo espaço de lazer, esporte e recreação. Não há, ainda, ações por parte da municipalidade.

10) Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

Que planejadamente se desenvolva e proporcione crescimento urbanístico, econômico, "político-admin", que haja valorização da educação, da cultura, da mobilidade, da regulamentação imobiliária, saneamento básico, etc., e assuma o posto de município modelo, como já deveria ser.



INSTITUIÇÃO: Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dircksen

ENTREVISTA: Usuários do bairro Três de Maio e Caçador



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

Minha função perante a cidade é muito importante, no sentido da minha participação em conjunto com a sociedade reivindicando ações do poder público na prestação de melhores para coletividade.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

A situação econômica da nossa cidade é um tanto crítica, uma coisa ruim é outra, né a escassez de recursos e social economicamente faltam vários serviços de qualidade, educação, segurança etc.

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

Os problemas são diversos em toda a cidade, desde infraestrutura, vias públicas deterioradas, iluminação pública, segurança, ainda reflete entre outros.

4) Você mora na cidade de Capivari de Baixo? Qual bairro? Como está a situação do mesmo? O que mais sente falta nele? Indicaria alguma intervenção?

Sou de Capivari, bairro três de maio. O bairro está praticamente abandonado a muito tempo, sinto falta de infraestrutura, iluminação pública e lazer, indicaria a intervenção do poder público do bairro.

5) Você participa de alguma ação para melhorar a cidade? Qual? Como ela funciona?

não

6) Você frequenta ou participa da vida cotidiana do bairro Três de Maio? Como está o desenvolvimento do mesmo? Existe alguma intervenção pública para sua melhoria? Existe algo que sente falta nele?

Sou pouco participativa do cotidiano do bairro em que moro, mas acredito que assim como o desenvolvimento ocorre na maioria das populações de forma desordenada, sinto falta de muitas coisas as quais já citei aqui no bojo das perguntas que fiz.

7) E sobre o bairro Caçador? Em regra não quero as necessidades.

Sobre o bairro Caçador o segundo maior do município, não é diferente dos outros, ficando o último. Falta lazer, áreas públicas (parques, iluminação pública e pavimentação).

8) Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

Desejo o melhor para todos nós, que o poder público trate nós, com respeito dando o básico para a sociedade, que é saúde, educação, segurança, incentivando o esporte, a juventude e a geração de empregos.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ENTREVISTA: Usuários do bairro Três de Maio e Caçador



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

Professora e atualmente no cargo de
direção da E.C.B São João Batista.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

Instável, pois economicamente estamos
saindo da crise que iniciamos no ano
anterior e socialmente ficou

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

Politicamente: falta de credibilidade da população;
Economicamente: desemprego;
Socialmente: falta de atividades de lazer
para os adolescentes, programas para
usuários de drogas.

4) Você mora na cidade de Capivari de Baixo? Qual bairro? Como está a situação do mesmo? O que mais sente falta nele? Indicaria alguma intervenção?

Moro em Capivari, no bairro Vila Flor,
falta soluções para os problemas citados
na pergunta 03.

5) Você participa de alguma ação para melhorar a cidade? Qual? Como ela funciona?

Sim, sou diretora da E.C.B. São João Batista,
participo através de eventos feitos para a
comunidade com a finalidade de melhorar o
ambiente escolar; sou voluntária em eventos
feitos pela Igreja Católica.

6) Você frequenta ou participa da vida cotidiana do bairro Três de Maio? Como está o desenvolvimento do mesmo? Existe alguma intervenção pública para sua melhoria? Existe algo que sente falta nele?

Sim. Sinto falta não somente da intervenção
pública como a familiar na vida escolar
e comunitária das crianças e jovens do
bairro Três de Maio.

7) E sobre o bairro Caçador?

Não posso afirmar nada, pois não tenho
conhecimento mais detalhado.

8) Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

Que os políticos realmente coloquem como
prioridades: educação, saúde e segurança.



INSTITUIÇÃO: Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina

ACADÊMICA: Fernanda Dirksen

ENTREVISTA: Usuários do bairro Três de Maio e Caçador



QUESTIONÁRIO

1) Qual a sua função perante a cidade?

Sócio proprietária de uma empresa no bairro três de maio.

2) Do seu ponto de vista, como está a situação econômica e social da cidade?

Pessima desde a má administração. A cidade precisa de melhorias principalmente na pavimentação, na educação, entre outros.

3) Atualmente, quais são os maiores problemas enfrentados pela cidade?

Falta de saneamento básico, hospital fechado, falta de recursos na educação incluindo desde transporte a alimentação dos alunos e terrenos com muito lixo, lixões, etc.

4) Você mora na cidade de Capivari de Baixo? Qual bairro? Como está a situação do mesmo? O que mais sente falta nele? Indicaria alguma intervenção?

Moro no centro. O centro é um dos bairros que está em melhor situação no momento.

5) Você participa de alguma ação para melhorar a cidade? Qual? Como ela funciona?

Não participa.

Você frequenta ou participa da vida cotidiana do bairro Três de Maio? Como está o desenvolvimento do mesmo? Existe alguma intervenção pública para sua melhoria? Existe algo que sente falta nele?

Sim. Como a empresa está localizada lá frequento diariamente e preciso de melhorias principalmente nos ruas para dar condições melhores para o transporte público e privado. E sobre o bairro Caçador?

Concluindo, o que você deseja para a cidade de Capivari de Baixo?

Uma melhor organização conduzida pelo poder público.



8.3 Participação popular: Atividade I – Mapas mentais

